

Uma nova lista abrangente de Bignoniaceae para o estado de Mato Grosso, Brasil

A new comprehensive list of the Bignoniaceae from the State of Mato Grosso, Brazil

Ricardo da Silva Ribeiro^{1,2}   , Lúcia Garcez Lohmann^{2,3}   & Célia Regina Araújo Soares¹  

1. Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias, Herbário da Amazônia Meridional, Campus Universitário de Alta Floresta, Alta Floresta, MT, Brasil

2. Universidade de São Paulo, Instituto de Biociências, Departamento de Botânica, São Paulo, SP, Brasil

3. University of California, Berkeley, University and Jepson Herbaria, Department of Integrative Biology, Berkeley, CA, USA.

Palavras-chave:

Aliança Tabebuia. Bignoniaceae. Biodiversidade. Flora do Brasil. Jacarandeeae.

Keywords:

Bignoniaceae. Biodiversity. Brazilian Flora. Jacarandeeae. Tabebuia Alliance.

Recebido em: 30/08/2023

Aceito em: 01/07/2024

Editor responsável: Jorge Antonio S. Costa (UFSB)

eISSN: 2595-6752



Resumo

As Bignoniaceae são um importante componente das florestas tropicais, especialmente no Brasil, onde a família é mais diversa. Apesar disso, o conhecimento desta família ainda é fragmentado em diversas regiões do país, especialmente na região Ocidental do Brasil. Neste estudo, nós apresentamos um checklist atualizado das Bignoniaceae do estado de Mato Grosso (MT), Brasil. Esta lista é baseada em múltiplas visitas a herbários locais, análise de exsicatas disponíveis on-line e expedições de campo. Ao todo, documentamos 115 espécies da família para o Mato Grosso, incluindo a primeira ocorrência do gênero *Godmania* e 12 novas ocorrências de espécies de Bignoniaceae para o estado. Nossos resultados enfatizam a importância de expedições de campo e estudos detalhados de coleções depositadas em herbários locais para a documentação precisa da biodiversidade. Listas de espécies abrangentes são extremamente importantes para orientar os esforços futuros de amostragens e conservação da biodiversidade.

Abstract

*The Bignoniaceae is an important component of tropical forests, especially in Brazil, where the family is most diverse. Nevertheless, knowledge of this plant family is still fragmentary in several regions of the country, especially in the Western portions of Brazil. In this study, we present an updated checklist of the Bignoniaceae for the State of Mato Grosso (MT), Brazil. This list is based on multiple visits to local herbaria, analyses of specimen images available online, and field expeditions. Overall, we documented 115 species of the family for the Mato Grosso state, including the first record of the genus *Godmania* and new records of 12 species of Bignoniaceae for the State. Our results emphasize the importance of field expeditions and careful examination of local herbaria for accurate biodiversity documentation. Comprehensive species lists are extremely important to guide future sampling and biodiversity conservation efforts.*

Introdução

A família Bignoniaceae Juss. está inserida na ordem Lamiales (APG IV, 2016), e compreende cerca de 827 espécies e 82 gêneros (Lohmann; Ulloa Ulloa, 2017). Os membros da família são árvores, arbustos, lianas ou raramente ervas, com folhas opostas ou verticiladas, pinadas ou palmadas. As flores são bissexuais, zigomorfas, em geral grandes e vistosas, pentâmeras, com androceu composto por quatro estames didínamos e um estaminódio e gineceu com um ovário bilocular com múltiplos óvulos por lóculo.

Os frutos são cápsulas elípticas ou lineares, com sementes achatadas e aladas ou espessas e sem alas (Fischer et al., 2004).

Bignoniaceae é monofilética e inclui oito cladogramas principais, as tribos Bignonieae Dumort., Oroxyloae A.H. Gentry, Tecomeae Endl., Tourrettieae G. Don, Jacarandae Seem. e Catalpeae DC. ex Meisn., bem como dois cladogramas informalmente nomeados, a Aliança *Tabebuia* e o clado Paleotropical (Spangler; Olmstead, 1999; Olmstead et al., 2009). A tribo Bignonieae, com 393 espécies de lianas endêmicas da região Neotropical (Lohmann 2006, Lohmann; Taylor 2014), é o clado mais diverso da família, seguido da Aliança *Tabebuia*, com 147 espécies de árvores e arbustos restritos ao novo mundo (Grose; Olmstead, 2007a; Grose; Olmstead, 2007b; Olmstead et al., 2009), representando componentes conspícuos das florestas neotropicais (Olmstead et al., 2009).

No Brasil foram registradas 420 espécies e 34 gêneros de Bignoniaceae, distribuídos por todos os domínios fitogeográficos (Lohmann et al., 2020). Mais especificamente, 195 espécies ocorrem na Amazônia, 162 no Cerrado, 187 na Mata Atlântica, 94 na Caatinga, 42 no Pantanal e 42 no Pampa (Lohmann et al., 2020). O estado de Mato Grosso localiza-se na região centro-oeste abrangendo três biomas – Amazônia, Cerrado e Pantanal (IBGE, 2012, IBGE, 2019), e detém *ca.* 15% da flora brasileira (Flora do Brasil, 2020; BFG, 2021a, BFG, 2021b) e *ca.* 25% das Bignoniaceae ocorrentes no país (Lohmann et al., 2020).

Inicialmente, os inventários de Moore (1895), Bureau e Schumann (1897), Hoehne e Kuhlmann (1951), Sandwith (1953; 1958; 1968), Fabris (1965), Gentry (1973a; 1973b; 1974; 1975; 1976a; 1976b; 1977; 1979; 1980; 1983; 1992b), Sandwith e Hunt (1974) e mais as coletas realizadas por Balthasar Dubs das Bignoniaceae Mato-grossenses, foram compiladas e publicadas como parte do “*Prodromus Florae Matogrossensis*” (Dubs, 1988). Esta era a referência mais ampla para Flora de Bignoniaceae de Mato Grosso até então. Nessa obra, foram documentadas 97 espécies da família ocorrentes dentro dos limites geográficos reconhecidos na época para o Mato Grosso, o qual também abrangia o atual estado do Mato Grosso do Sul. Destas, 73 espécies ocorrem nos limites geopolíticos reconhecidos atualmente para o estado. Posteriormente, Lohmann (2010) e documentou 96 espécies para o Mato Grosso, como parte do “*Catálogo de Plantas e Fungos do Brasil*” (Forzza et al., 2010). A versão atualizada do tratamento de Bignoniaceae publicada como parte da “*Flora do Brasil 2020*” (BFG, 2021b) inclui 103 espécies nativas e três introduzidas (Lohmann et al., 2020).

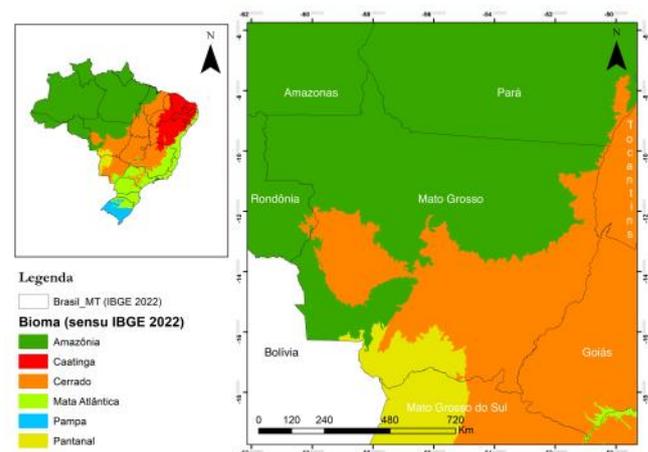
Embora listas de espécies estejam disponíveis, sabemos que a diversidade da família ainda é pouco conhecida na Amazônia, em particular no sul do Pará e norte de Mato Grosso (Hopkins, 2007; Narváez-Gómez et al., 2021). Além disso, o inventário mais recente da “*Flora do Brasil 2020*” (Lohmann et al., 2020; BFG, 2021a, 2021b, 2021c) não incluiu um estudo detalhado coleções regionais e nem novos inventários de campo, os quais são de extrema importância para a documentação da biodiversidade (Colombo et al., 2016). De fato, listas de espécies compreensivas de cada estado brasileiro apenas podem ser produzidas através do estudo de coleções regionais e novos esforços de campo. Neste estudo, apresentamos uma lista atualizada das Bignoniaceae para o estado de Mato Grosso (Brasil), ampliando a distribuição de diversos táxons para a família e incluindo novas ocorrências para a Flora Mato-grossense.

Método

Área de estudo

Com 903.357 km², Mato Grosso representa o terceiro maior estado do Brasil em extensão territorial, subdividido em 141 municípios, tendo a cidade de Cuiabá como capital (SEPLAN, 2018) (Figura 1). O clima é tropical do tipo Am (47,2% da área total do estado) e Aw (52,8%) de acordo com os critérios de Köppen revisados (Alvares et al., 2014). A pluviosidade anual varia de 1.300 mm (sul do estado) a 3.100 mm (norte do estado), com temperaturas médias entre 20°–26°C anuais (Alvares et al., 2013). Seus limites geopolíticos estão inseridos dentro de três zonas biogeográficas Brasileiras: os Biomas Amazônia (53%), Cerrado (40%) e Pantanal (7%), com inúmeras formações vegetacionais (ver Silva et al., 2000; Ivanauskas et al., 2008; Ribeiro; Walter, 2008; Zappi et al., 2011; Forzza et al., 2010; Forzza et al., 2012; Soares-Lopes et al., 2014; Mello et al., 2014; Soares-Lopes et al., 2016a, 216b; SEPLAN, 2018; IBGE, 2019; Ribeiro et al., 2021).

Figura 1: Localização do estado de Mato Grosso, Brasil.



Acesso a coleções biológicas e compilação de dados on-line (e-taxonomy)

Este trabalho partiu da análise do banco de dados de L.G. Lohmann descritos em Narváez-Gómez et al. (2021) e utilizado para a elaboração da “*Flora do Brasil 2020*”, a listagem mais recente da família para Mato Grosso (Lohmann et al., 2020). O banco de dados completo inclui 28.763 registros de espécimes (Narváez-Gómez et al., 2021) e foi construído com o estudo de exsicatas de diversos herbários, especialmente MO, NY, SPF e INPA (acrônimos de acordo com Thiers, 2022). Nessa base de dados, 320 registros representam Bignoniaceae do estado de Mato Grosso, os quais foram extraídos para o presente estudo.

Para complementar os registros compilados por L.G. Lohmann (ver Narváez-Gómez et al., 2021) foram realizadas visitas presenciais entre 2013 e 2021 nos seguintes herbários: HERBAM, CNMT, MBML, RB, SPF e UFMT, acessados fisicamente, e ARAR, B, C, CH, COL, E, EAP, ESA, F, G, GB, GH, GOET, HB, HPAN, IPA, K, L, LE, LP, MBM, MEXU, MG, MICH, P, QCNE, S, SJRP, TANG, TEX-LL, U, UB, UCWI, UEC, US, USZ, WIS e Z, acessados

virtualmente (i.e., C. V. Starr Virtual Herbarium, INCT Herbário Virtual da Flora e dos Fungos, Herbário Virtual REFLOA, JABOT, speciesLink e TROPICOS) (acrônimos de acordo com Thiers, 2022 e INCT Herbário Virtual da Flora e dos Fungos).

Expedições de campo

Realizamos 10 expedições de campo para coleta de espécimes de Bignoniaceae, entre os anos de 2013–2017 com foco na Amazônia Mato-grossense, especialmente nas regiões identificadas com maiores lacunas de conhecimento taxonômico para o grupo em trabalhos anteriores (Hopkins, 2007; Forzza et al., 2010; Zappi et al., 2011; Zappi et al., 2016). Esforços de campo foram direcionados para áreas de borda de florestas, margens de estradas e remanescentes florestais circundados por áreas de pastagens, principalmente áreas de preservação permanente (APP's) e florestas secundárias. Os materiais foram coletados e herborizados de acordo com as técnicas metodológicas usuais em estudos de taxonomia e inventários florísticos (Fidalgo; Bononi, 1989). As exsicatas provenientes das coletas foram depositadas no HERBAM e SPF.

Identificação taxonômica

Os materiais foram identificados pelos autores utilizando as classificações mais recentes para a Aliança *Tabebuia* (Grose; Olmstead, 2007a, b), tribo Bignoniaceae (Lohman; Taylor, 2014) e tribo Jacarandae (Ragsac et al., 2019). Além disso, também consideramos espécies novas e ajustes taxonômicos publicados após estes trabalhos (e.g., Fonseca et al., 2015; Zuntini et al., 2015; Frazão; Lohmann, 2019; Kataoka; Lohmann, 2021). As identificações taxonômicas foram realizadas através de comparações de amostras em herbários e literatura especializada. Entre as publicações utilizadas estão guias de campo regionais (e.g., Lohmann; Hopkins 1999), monografias de representantes da Aliança *Tabebuia* (Gentry, 1980, 1992b) e tratamentos taxonômicos de gêneros específicos da tribo Bignoniaceae, especialmente *Adenocalymma* Mart. ex Meisn. emend L.G. Lohmann (Fonseca; Lohmann 2019), *Anemopaegma* Mart. ex Meisn. (Lohmann & Taylor 2014), *Amphilophium* Kunth emend L.G. Lohmann (Pool, 2009), *Bignonia* L. (Zuntini 2015), *Callichlamys* Miq., *Cuspidaria* DC. (Lohmann; Taylor, 2014), *Dolichandra* Cham. emend L.G. Lohmann (Fonseca et al., 2015; 2017), *Fridericia* Mart. emend L.G. Lohmann (Kaehler et al., 2019; Kaehler; Lohmann, 2021b; 2022), *Lundia* DC. (Kaehler et al., 2012; Kaehler; Lohmann, 2021a), *Mansoa* DC. (Silva-Castro, 2010), *Martinella* Baill. (Kataoka; Lohmann, 2021), *Pachyptera* DC. (Francisco; Lohmann, 2018), *Pyrostegia* C.Presl (Pool, 2008), *Pleonotoma* Miers (Gomes, 2006), *Stizophyllum* Miers (Beyer, 2018), *Tanaecium* Sw. emend L.G.Lohmann (Frazão; Lohmann, 2018; 2019), *Tynanthus* Miers (Medeiros; Lohmann, 2014) e *Xylophragma* Sprague (Kaehler; Lohmann, 2020).

Resultados e Discussão

Foram examinadas 990 exsicatas (320 registros do banco de dados de L.G. Lohmann, descrito por Narváez-Gómez et al. (2021); 188 registros representam novas coletas realizadas em

campo; 482 registros de amostras de herbários e bases de dados online). Ao todo, foram encontradas 115 espécies e 27 gêneros de Bignoniaceae para 80 municípios de Mato Grosso (Tabela 1, Figura 3–13). Este trabalho representa a síntese mais atualizada para a família no estado, adicionando 12 espécies para a flora de Bignoniaceae de Mato Grosso (Figura 2). Destas, 90 espécies ocorrem na Amazônia, 55 no Cerrado e 26 no Pantanal. Um montante de 53 espécies é restrito à Amazônia, 16 restringem-se ao Cerrado e cinco ao Pantanal Mato-grossense (Tabela 1). Para as Bignoniaceae, a Amazônia é o centro de diversidade e de origem de várias linhagens (Lohmann et al., 2013). Este bioma ocupa mais de 50% da extensão territorial do estado (IBGE, 2019).

Dos táxons inventariados, 95 espécies e 20 gêneros pertencem a tribo Bignoniaceae, o clado mais diverso da família (Olmstead et al., 2009), representando 80%, das Bignoniaceae Mato-grossense. A tribo está representada pelos seguintes gêneros: *Fridericia* (22 spp.), *Anemopaegma* (10 spp.), *Adenocalymma* (9 spp.), *Bignonia* L. (9 spp.), *Tanaecium* (8 spp.), *Amphilophium* (7 spp.), *Cuspidaria* (5 spp.), *Lundia* (5 spp.), *Dolichandra* (4 spp.), *Tynanthus* (4 spp.), *Pleonotoma* (2 spp.), *Xylophragma* (2 spp.), *Callichlamys* (1 sp.), *Manaosella* (1 sp.), *Mansoa* (1 sp.), *Martinella* (1 sp.), *Pachyptera* (1 sp.), *Perianthomega* Bureau ex Baill. (1 sp.), *Pyrostegia* (1 sp.) e *Stizophyllum* (1 sp.). Os gêneros, *Adenocalymma*, *Fridericia* e *Anemopaegma* são os mais representativos da tribo (Lohmann; Taylor, 2014) e os mais ricos na flora Mato-grossense. No Brasil, a espécie *Anemopaegma patelliforme* A.H.Gentry é restrita ao estado (Lohmann et al., 2020).

Espécies de Bignoniaceae são predominantemente lianas, raramente arbustos (Lohmann; Taylor, 2014). Na área de estudo, as únicas espécies arbustivas ou escandente-arbustivas encontradas são: *Adenocalymma nodosum* (Silva Manso) L.G.Lohmann, *A. pedunculatum* (Vell.) L.G.Lohmann, *Anemopaegma acutifolium* DC., *A. arvense* (Vell.) Stellf. ex de Souza, *A. glaucum* Mart. ex DC., *Fridericia platyphylla* (Cham.) L.G.Lohmann (Figura 9 i), *Xylophragma myrianthum* (Cham.) Sprague (Figura 13 h-k) e *X. platyphyllum* (DC.) L.G.Lohmann. Muitos estudos taxonômicos têm sido desenvolvidos para a tribo Bignoniaceae no Neotrópico e uma síntese completa destes trabalhos está em andamento (ver Lohmann, 2018).

O clado Aliança *Tabebuia* é representado por espécies arbóreas e arbustivas, com folhas compostas e palmadas ou raramente simples (Grose; Olmstead, 2007a; 2007b). Neste estudo, documentou-

Figura 2. Síntese dos avanços no conhecimento taxonômico das Bignoniaceae no estado de Mato Grosso, Brasil.

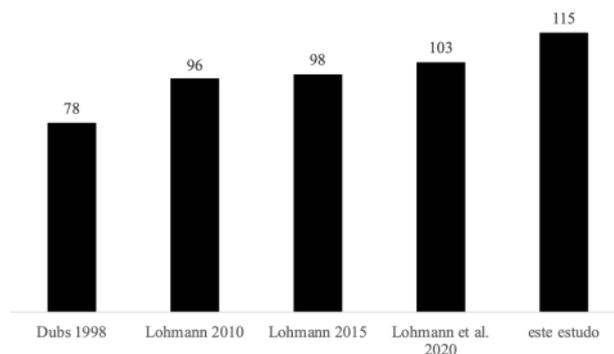


Tabela 1. Checklist e banco de dados de Bignoniaceae, Mato Grosso, Brasil. Asterisco (*) indica novas ocorrências para a Flora de Mato Grosso.

Espécie	Coletores, distribuição fitogeográfica e geográfica (biomas <i>sensu</i> IBGE 2019)
1. <i>Adenocalymma biternatum</i> (A. Samp.) L.G.Lohmann (Figura 3 a-b)	Amazônia: Berg s.n.; Maguire 56008; Ribeiro 76, 75; Soares 3824, 6989, 7032, 7311, 6584, 6247. Municípios: Aripuanã, Nova Bandeirantes, Paranaíta
2. <i>Adenocalymma bracteolatum</i> DC.	Amazônia: Silva 3249 Município: Não determinado
3. <i>Adenocalymma calcareum</i> Udulutsch & P. Dias (Figura c-g)	Amazônia: Fração 307; Ribeiro 164, 169, 170, 173, 177, 178, 196, 197, 230, 255, 279; Soares 3776, 3980. Municípios: Alta Floresta, Apiacás, Nova Bandeirantes, Paranaíta.
4. <i>Adenocalymma impressum</i> (Rusby) Sandwith (Figura 3 h-l)	Amazônia: Ribeiro 94, 152, 153, 154; Soares 5551 Municípios: Alta Floresta, Nova Bandeirantes e Paranaíta
5. <i>Adenocalymma nodosum</i> (Silva Manso) L.G.Lohmann	Amazônia: Pilger 677; Pires 16419. Cerrado: Canha 1306; Dambros 100; Eiten 69; Fonseca 219, Goodland 263 Hatschbach 34669, Irwin 6293, 6427, 6865, 15937, 16477, 16639, 1142; Laroca S. s.n., Maguire 56435, Ratter 3289; Saddi 1538. Municípios: Alto Araguaia, Alto Paraguai, Barão de Megaço, Barra do Garças, Diamantino, Nova Xavantina
6. <i>Adenocalymma pedunculatum</i> (Vell.) L.G.Lohmann	Cerrado: Hatschbach 36178 Municípios: Alto Garças
7. <i>Adenocalymma peregrinum</i> (Miers) L.G.Lohmann	Cerrado: Becker 43; Cunha 735; Guarim 908; Harley 10285; Hatschbach 37531; Hoebne 3761; Lisbôa 3066; Maciel 16; Malme 1388; Moraes 215; Onishi 976; Philcox s.n.; Prado 135, 300; Prado s.n.; Prance 18906; Saddi 198, 5527; dos Santos 429; Vasconcellos 13532, 13579. Pantanal: Moraes 296 Municípios: Alto Araguaia, Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Nova Xavantina, Rosário do Oeste, Poconé, Várzea Grande.
8. <i>Adenocalymma subincanum</i> Huber (Figura 4 a-d)	Amazônia: Ivanaukas 2058; Ribeiro 105; Soares 2294 Municípios: Nova Bandeirantes, Nova Monte Verde e Paranaíta
9. <i>Amphilophium crucigerum</i> (L.) L.G.Lohmann	Cerrado: Arboç 3761; Dário 1016, 1156; Ivanaukas 1921; Nave 1041, Nave 1181; Irwin 17419; Esteves 8; Irwin 17419; Moore 979; Souza 18857; Carneiro 1181 Pantanal: Prance 26223 Municípios: Barra do Garças, Chapada dos Guimarães, Comodoro, Gaúcha do Norte, Juína, Nova Xavantina, Poconé, São José do Rio Claro
10. <i>Amphilophium elongatum</i> (Vahl) L.G.Lohmann	Cerrado: Dário 1016; Farias 340; Hatschbach 23542, 35915; Irwin 16821; Nave 1181; Philcox 3339, 3494, 3883; Ratter 277; Santos 1234; Setz 12433; Silva 4452; Souza 18857 Municípios: Chapada dos Guimarães, Juína, Gaúcha do Norte, Nova Xavantina, Vila Bela da Santíssima Trindade
11. <i>Amphilophium magnoliifolium</i> (Kunth) L.G.Lohmann	Amazônia: Soares 254, 4264, 4775, 7123; Fração 304 Municípios: Paranaíta, Peixoto de Azevedo
12. <i>Amphilophium mansoanum</i> (DC.) L.G.Lohmann	Amazônia: Lauteri 438; Ribeiro 135 Cerrado: Duarte 4; Farinaccio 470; Forzza 444; Harley 55356; Hatschbach 62568; Marimon 787; Pereira 20; Santos 428; Scheel-Ybert 153; Silva 4452; Windisch 7325, 7367. Municípios: Alta Floresta, Alto Araguaia, Barra do Garças, Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Nova Brasilândia, Nova Canaã do Norte, Nova Xavantina, Reserva do Cabaçal, Ribeirãoascalheira, Rondonópolis
13. <i>Amphilophium paniculatum</i> (L.) Kunth (Figura 4 a)	Amazônia: Rodrigues 679; Ribeiro 124; Battisti, J. S.N.; Soares 2315, 6682, 6693, 7532; Thomas 4029. Municípios: Alta Floresta, Nova Bandeirantes, Nova Canaã do Norte, Paranaíta, Sinop
14. <i>Amphilophium racemosum</i> (Bureau & K. Schum.) L.G.Lohmann	Amazônia: Soares 4091, 4290 Municípios: Paranaíta
15. <i>Amphilophium rodriguesii</i> (A.H.Gentry) L.G.Lohmann *	Amazônia: Soares 6459 Municípios: Paranaíta
16. <i>Anemopaegma acutifolium</i> DC.	Cerrado: Saddi 3976 Municípios: Jaciara
17. <i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stelf. ex de Souza	Cerrado: Alunos EFL/AGR/BIO 999; Becker 53; Bernacci 2524; Daly 5817; da Silva 4420, 4536; Dutilh 204; Frutuoso 20; Hutchison 8538; Irwin 6762; Kral 75018, 75074; Neto 195, 453; Maguire 56405; Riedel 1121, 1134; Saddi 23, 619, 1201, 1860, 3659, 6215; Souza 17249, 17183, 20245, 20292, 20540, 20587; Thomas 4484 Pantanal: Saddi. 1687; Jorge 44 Municípios: Alto Araguaia, Barão de Melgaço, Cáceres, Chapada dos Guimarães, Nobres, Nova Olímpia, Nova Xavantina, Rosário Oeste, Várzea Grande
18. <i>Anemopaegma flavum</i> Morong *	Pantanal: Saddi 65 Município: Nossa Senhora do Livramento
19. <i>Anemopaegma glaucum</i> Mart. ex DC.	Cerrado: Alvarenga s.n.; Antar 2355; Christenson 1164; Dambros 169; dos Santos 444; Eiten 9530; Fiaschi 2987; Goodland 509; Hatschbach 34690, 35020; Hunt 5706; Irwin 16514; Macedo 1045; Maguire 56235; Mori 16787; Saddi 443; Prado s.n.; Prance 18892, 1062; Schwacke 4551; Souza 20385 Municípios: Alto Araguaia, Alto Garças, Campo Verde, Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Barra do Garças, Lucas do Rio Verde, Nova Xavantina, Rondonópolis
20. <i>Anemopaegma jucundum</i> Bureau & K. Schum. *	Amazônia: Ribeiro 270 Município: Nova Bandeirantes
21. <i>Anemopaegma longidens</i> Mart. ex DC.	Amazônia: Soares 7385; PFC 379 Cerrado: Nee s.n. Municípios: Alta Floresta, Novo Mundo
22. <i>Anemopaegma longipetiolatum</i> Sprague	Amazônia: Ivanaukas 4213; Tsjiji 866; Udulutsch 2778 Cerrado: Ivanaukas 1940; Saddi 3738 Municípios: Cáceres, Gaúcha do Norte, Matupá, Pontes e Lacerda, Gaúcha do Norte, São José do Rio Claro
23. <i>Anemopaegma patelliforme</i> A.H.Gentry	Cerrado: Harley 10959 Município: Nova Xavantina
24. <i>Anemopaegma prostratum</i> DC. *	Amazônia: Beyer 369 Município: Peixoto de Azevedo
25. <i>Anemopaegma setilobum</i> A.H.Gentry (Figura 4 g-h) *	Amazônia: Ribeiro 95, 116; Rodrigues 270 Municípios: Alta Floresta, Nova Bandeirantes
26. <i>Bignonia aquinoctialis</i> L.	Amazônia: Berg s.n.; Fração 355; Soares, 40, 3097, 4177, 4324, 4204, 5196; Thomas 3978 Cerrado: Fonseca 351, 1279; Philcox 332; Harley 10760 Municípios: Alta Floresta, Aripuanã, Barra do Garças Cotriguaçu, Nova Xavantina, Sinop, Paranaíta

Continua.

Tabela 1. [Continuação] Checklist e banco de dados de Bignoniaceae, Mato Grosso, Brasil. Asterisco (*) indica novas ocorrências para a Flora de Mato Grosso.

Espécie	Coletores, distribuição fitogeográfica e geográfica (biomas <i>sensu</i> IBGE 2019)
27. <i>Bignonia corymbosa</i> (Vent.) L.G.Lohmann (Figura 5 a-c)	Amazônia: <i>Battisti s.n.</i> ; <i>Engels</i> 3062; <i>Nave</i> 1890; <i>Neto</i> 508; <i>Silva (Cope2758)</i> ; <i>Silva s.n.</i> ; <i>Soares-Lopes</i> 7747, 8156, 8234, 8234; <i>Soares</i> 2511, 3301, 6420, 7310; <i>Tsuji</i> 828; <i>Vilela-Santos</i> 2570, 13563; <i>Zanin s.n.</i> Cerrado: <i>Nave</i> 2140; <i>Rozza</i> 356; <i>Saddi</i> 63 Pantanal: <i>Lunardelli s.n.</i> ; 1668, 2168, 3812, 5112, 5051, 5350, 5455, 7138, 7307; <i>Thomas</i> 4611,4634 Municípios: Alta Floresta, Barão de Melgaço, Cáceres, Cláudia, Colíder, Itaúba, Nossa Senhora do Livramento, Nova Canaã do Norte, Novo Mundo, Paranaíta, Poconé, Pontes e Lacerda, Porto dos Gaúchos, São José do Rio Claro
28. <i>Bignonia decora</i> (S. Moore) L.G.Lohmann	Pantanal: <i>Saddi</i> 3432; <i>Schaller</i> 83 Municípios: Cáceres
29. <i>Bignonia lilacina</i> (A.H.Gentry) L.G.Lohmann	Amazônia: <i>Berg</i> 18531; <i>Beyer</i> 366; <i>Fração</i> 380; <i>Medeiros</i> 160, 170; <i>Prance</i> 18216; <i>Ribeiro</i> 241, 261 Municípios: Alta Floresta, Aripuanã, Carlinda, Guarantã do Norte
30. <i>Bignonia nocturna</i> (Barb. Rodr.) L.G.Lohmann	Amazônia: <i>Antoniazzi s.n.</i> ; <i>Ayres</i> 5; <i>Cabral</i> 3; <i>Carreira</i> 896; <i>Cordeiro</i> 1059; <i>da Silva</i> 3297; 4262; <i>Fração</i> 356; 365; 371; <i>Pimbeiro</i> 266; <i>Ribeiro</i> 145 Municípios: Alta Floresta, Aripuanã, Carlinda, Cotriguaçu, Itaúba, Matupá, Nova Bandeirantes, Nova Canaã do Norte, Peixoto de Azevedo, Vila Bela de Santíssima Trindade
31. <i>Bignonia noterophila</i> Mart. ex DC. (Figura 5 d-f)	Amazônia: <i>Berg s.n.</i> ; <i>Lisboa</i> 691; <i>Soares</i> 80, 1803, 2420, 2480, 4091, 7346; <i>Ribeiro</i> 242, 258 Cerrado: <i>Prance</i> 59257 Municípios: Alta Floresta, Aripuanã, Carlinda, Cocalinho, Paranaíta, Novo Mundo, Nova Xavantina
32. <i>Bignonia priurei</i> DC. (Figura 5 g-h)	Amazônia: <i>Soares</i> 4448, 5103, 6724; <i>Silva (IFN-1559197411)</i> ; <i>Engels</i> 4557, 5862; <i>Nave</i> 1845 Municípios: Colíder, Diamantino, Itaúba, Paranaíta, Porto dos Gaúchos
33. <i>Bignonia sanctae-crucis</i> Zuntini	Amazônia: <i>Hatschbach</i> 63777 Município: Barra do Bugres
34. <i>Bignonia sciuripabulum</i> (K. Schum.) L.G.Lohmann	Amazônia: <i>Carreira</i> 913; <i>Beyer</i> 362, <i>Engels</i> 5427, <i>Soares</i> 4069; <i>Thomas</i> 4101 Municípios: Alta Floresta, Aripuanã, Itaúba, Paranaíta, Vila Bela da Santíssima Trindade
35. <i>Callichlamys latifolia</i> (Rich.) K. Schum. (Figura 6 a-g)	Amazônia: <i>Arboez</i> 3773; <i>Carniello</i> 1549; <i>Engels</i> 4318 <i>Hatschbach</i> 62491; <i>Kinupp</i> 2213; <i>Udulutsch</i> 2663, <i>Ribeiro</i> 133; <i>Soares</i> 3417 Cerrado: <i>Lima s.n.</i> ; <i>Macêdo</i> 821; <i>Ratter</i> 2236; <i>Santos</i> 1487 Municípios: Barra do Garças, Figueirópolis D'Oeste, Itaúba, Jauru, Nova Bandeirantes, Nova Lacerda, Nova Xavantina, Paranaíta, Poxoréu, Vila Bela da Santíssima Trindade
36. <i>Cuspidaria floribunda</i> (DC.) A.H.Gentry	Amazônia: <i>Ribeiro</i> 117, 179 Cerrado: <i>Saddi</i> 654 Municípios: Alta Floresta, Cuiabá, Nova Bandeirantes
37. <i>Cuspidaria inaequalis</i> (DC. ex Splitg.) L.G.Lohmann	Amazônia: <i>Richards</i> 6564; <i>Soares (IFN-144413001.1)</i> ; <i>Soares (IFN-144412992.1)</i> ; <i>Sasaki</i> 1926; <i>Cordeiro</i> 1115, 1243; <i>Macêdo</i> 4480; <i>Sasaki</i> 1926; <i>Arboez</i> 3171; <i>Maioli</i> 637; <i>Kuhlmann (CLTE1373)</i> ; Cerrado: <i>Gabriel (IFN-19227743.10)</i> ; Municípios: Campo Novo do Parecis, Cláudia, Novo Mundo, Paranaíta, Primavera do Leste, Santa Carmem
38. <i>Cuspidaria lateriflora</i> (Mart.) DC. (Figura 7 a)	Amazônia: <i>Kuntze s.n.</i> ; <i>Ceccantini</i> 3257; <i>Gabriel (IFN-163913602.1)</i> ; <i>Lisboa</i> 480; <i>Moore</i> 353; <i>Saddi</i> 1464; <i>Santos s.n.</i> ; <i>Soares</i> 4321; <i>Soares-Lopes</i> 8001; <i>Soares-Lopes</i> 7914; <i>Ribeiro</i> 273, 256; <i>Ratter</i> 454 Municípios: Alta Floresta, Aripuanã, Barão de Melgaço, Cocalinho, Itaúba, Paranaíta, Rondonópolis, Nova Xavantina
39. <i>Cuspidaria pulchra</i> (Cham.) L.G.Lohmann	Amazônia: <i>Soares</i> 3724; <i>Bronboli s.n.</i> Cerrado: <i>Saddi</i> 5529 Municípios: Colíder, Rosário Oeste
40. <i>Cuspidaria sceptrum</i> (Cham.) L.G.Lohmann (Figura 7 b-e)	Amazônia: <i>Ribeiro</i> 91, 92, 253, 257, 260, 280 Cerrado: <i>Antar</i> 2225, 2335; <i>Hartmann</i> 53; <i>Hatschbach</i> 34743; <i>Harley</i> 10610; <i>Hunt</i> 5548; <i>Neto</i> 911; <i>Irwin</i> 16540, 16163, 16750, 16766, 17025, <i>Macêdo</i> 2417, 4241; <i>s.n.</i> ; <i>Prado s.n.</i> ; <i>Queiroz</i> 10581; <i>Ratter</i> 1616; <i>Saddi</i> 1211; <i>Silva s.n.</i> ; <i>Souza</i> 16864, 16452, 16629, 16938; <i>Zappi</i> 1326 Pantanal: <i>Hatschbach</i> 62370 Municípios: Alta Floresta, Alto Paraguai, Barra do Bugres, Barra do Garças, Cuiabá, Diamantino, Nobres, Nossa Senhora do Livramento, Nova Bandeirantes, Nova Xavantina, Novo Mundo, Porto Espiridião, Porto Estrela, Rondonópolis, Rosário Oeste, São José do Rio Claro, Várzea Grande
41. <i>Cybistax antispybilica</i> (Mart.) Mart.	Cerrado: <i>Prance</i> 59196 Pantanal: <i>Bieski</i> 2006 Municípios: Poconé, Nova Xavantina
42. <i>Dolichandra hispida</i> (DC.) LH Fonseca e LG Lohmann	Amazônia: <i>Beyer</i> 365; <i>Fração</i> 358; <i>Macedo</i> 3009; <i>Ribeiro</i> 252; 259, 274, 278 Municípios: Alta Floresta, Cotriguaçu, Novo Mundo
43. <i>Dolichandra quadrivalvis</i> (Jacq.) L.G.Lohmann (Figura 8 a-e)	Amazônia: <i>Beyer</i> 363; <i>Diário</i> 1213; <i>Fração</i> 335, 367; <i>Ribeiro</i> 128; 210; 269; 271; <i>Rodrigues</i> 1036 Cerrado: <i>Macêdo</i> 3258 Pantanal: <i>Schaller</i> 241; <i>Prance</i> 26229 Municípios: Alta Floresta, Apicás, Aripuanã, Carlinda, Nova Bandeirantes, Poconé, Vila Rica
44. <i>Dolichandra uncata</i> (Andrews) L.G.Lohmann	Amazônia: <i>Macêdo</i> 3009 Cerrado: <i>Manso</i> 1645 Pantanal: <i>Saddi</i> 2038, 7183; <i>Thomas</i> 4635 Municípios: Alta Floresta, Cáceres, Cuiabá
45. <i>Dolichandra unguis-cati</i> (L.) L.G.Lohmann	Amazônia: <i>Fração</i> 337; <i>Ribeiro</i> 125; <i>Soares</i> 4290 Cerrado: <i>Prance</i> 59358 Municípios: Apicás, Nova Bandeirantes, Nova Xavantina, Paranaíta
46. <i>Fridericia arthrerion</i> (Mart.) L.G.Lohmann	Cerrado: <i>Malmé s.n.</i> ; <i>Lhotzky</i> 71; <i>Martius</i> 515; <i>Riedel</i> 947 Municípios: Cuiabá
47. <i>Fridericia candicans</i> (Rich.) L.G.Lohmann	Amazônia: <i>Arguelho</i> 1; <i>Soares</i> 3352, 7369 Cerrado: <i>Marimon</i> 640 Pantanal: <i>Saddi</i> 3129; 5283; 5456 Municípios: Alta Floresta, Cuiabá, Poconé, Nova Xavantina
48. <i>Fridericia caudata</i> Kaehler & R. S. Ribeiro sp. nov. in Kaehler e Ribeiro (2024)	Amazônia: <i>Engels</i> 5585 (holotype), <i>Ribeiro</i> & <i>Soares</i> 793, 794 (paratype) Municípios: Colíder, Nova Canaã do Norte
49. <i>Fridericia chica</i> (Bonpl.) L.G.Lohmann	Amazônia: <i>Hatschbach</i> 65623 Cerrado: <i>Soares (IFN-17652564.10)</i> Pantanal: <i>Saddi</i> 3742 Municípios: Cáceres, Rosário Oeste, Vila Bela da Santíssima Trindade

Continua.

Tabela 1. [Continuação] Checklist e banco de dados de Bignoniaceae, Mato Grosso, Brasil. Asterisco (*) indica novas ocorrências para a Flora de Mato Grosso.

Espécie	Coletores, distribuição fitogeográfica e geográfica (biomas <i>sensu</i> IBGE 2019)
50. <i>Fridericia cinnamomea</i> (DC.) L.G.Lohmann (Figura 9 a-b)	<u>Amazônia</u> : Amaral 180, 836; Barbosa 689; Milliken 4262; Philcox 3882, 4533; Ribeiro 165, 166; Rodrigues 666; Rosa 2091; Soares-Lopes 7522, 8200, 8316 <u>Cerrado</u> : Anderson 9829; Dillon 180; Hatschbach 34128; Irwin 6613, 6352, 16755; Macêdo 828; Marimon 193A; Nave 280; Ratter s.n.; Thomas 4431 Municípios: Alta Floresta, Barra do Garças, Chapada dos Guimarães; Canarana, Colíder, Itaúba, Paranatinga, Poxoróe; Rondonópolis; Santa Cruz do Xingu, Santa Terezinha, Nova Xavantina
51. <i>Fridericia craterophora</i> (DC.) L.G.Lohmann	<u>Amazônia</u> : Soares 6545 <u>Cerrado</u> : Irwin 6355, 1680; Saddi 3040, 4630, 6613; Philcox 4198 Municípios: Chapada dos Guimarães, Cuiabá, Paranaíta, Pedra Preta, Nova Xavantina
52. <i>Fridericia fagoides</i> (Cham.) L.G.Lohmann	<u>Cerrado</u> : Irwin s.n. Município: Não determinado
53. <i>Fridericia fanshawei</i> (Sandwith) L.G.Lohmann	<u>Amazônia</u> : Berg s.n. Município: Aripuanã
54. <i>Fridericia florida</i> (DC.) L.G.Lohmann (Figura 9 c-d)	<u>Amazônia</u> : Cordeiro 4447, 4443; Engels 4440; Melo 25; Rodrigues 726; Soares 7509 <u>Cerrado</u> : Cunha 925; Irwin 17504; Queiroz 10513 <u>Pantanal</u> : Paula 1873; Neto 983; Saddi 686; Macedo 1504 Municípios: Alta Floresta, Alto Paraguai, Apiacás, Aragarças, Barão de Melgaço, Cáceres, Carlinda, Colíder, Denise, Poconé, Vila Bela da Santíssima Trindade
55. <i>Fridericia japurensis</i> (DC.) L.G.Lohmann	<u>Amazônia</u> : Engels 5314, Sasaki 1329 Municípios: Itaúba
56. <i>Fridericia ornithophila</i> (A.H.Gentry) L.G.Lohmann (Figura 9 f-h)	<u>Amazônia</u> : Fração 330; Piva 5; Ribeiro 96, 185, 244; Rodrigues 1258; Rosa 2173; Soares 6441 Municípios: Alta Floresta, Aripuanã, Nova Bandeirantes, Paranaíta
57. <i>Fridericia patellifera</i> (Schltdl.) L.G.Lohmann	<u>Amazônia</u> : Arguelho 3; Cabral 139; Cordeiro 132; Medeiros 2; Ribeiro 144; Soares-Lopes 7683; Soares 6131 Municípios: Alta Floresta, Aripuanã, Paranaíta
58. <i>Fridericia platyphylla</i> (Cham.) L.G.Lohmann (Figura 9 i)	<u>Amazônia</u> : Fração 331, 368; Cabral 103; Cavalheiro 522; Medeiros 181, Nave 1542.0; Philcox 3384; Ribeiro 39, 87, 136, 137, 142, 157, 159, 161, 174, 175, 182, 184, 190, 248; Silva 3196; Soares-Lopes 7557, 7620, 7701; Soares 2901, 3551, 7568, 7650 <u>Cerrado</u> : Borges 11; Cunha 927; Custodio 10; Ehrendorfer 2311; Ferrucci 794; Irwin 15988, 16209, 16765, 16933; Léo 14; Hatschbach 34064; Lima s.n.; Marinoni s/n; Malme 1368, Neto 86, 814, 777, 910, 1011; Prado 134; Ratter s.n.; Saddi 24, 31, 2504, 5530; Santos 438; Silva 4484; Pietrobom-Silva s.n.; Thomas 4313; Vasconcelos 13535, 13567 <u>Pantanal</u> : Bieski 907; Kirkbride 3052; Magalhães 18921; Roque 91; Saddi 1007, 3997, 5282, 6229 Municípios: Alta Floresta, Aripuanã, Alto Paraguai, Aragarças, Barão de Melgaço, Barra do Bugres, Cáceres, Chapada dos Guimarães, Cláudia, Cuiabá, Jaciara, Luciara, Nova Xavantina, Nova Bandeirantes, Novo Mundo, Paranaíta, Pedra Preta, Poconé, Rosário Oeste, Santo Antônio do Leverger, São José do Rio Claro, Tangará da Serra, Várzea Grande
59. <i>Fridericia prancei</i> (A. H. Gentry) L.G.Lohmann	<u>Amazônia</u> : Soares 6694 Município: Paranaíta, Apiacás (registro fotográfico)
60. <i>Fridericia pubescens</i> (L.) L.G.Lohmann	<u>Amazônia</u> : Beyer 364, 365; Rodrigues 664; Soares 7488, 8378 Municípios: Alta Floresta, Carlina, Novo Mundo
61. <i>Fridericia samydoides</i> (Cham.) L.G.Lohmann *	<u>Amazônia</u> : Medeiros 166 Município: Alta Floresta
62. <i>Fridericia schumanniana</i> (Loes) L.G.Lohmann *	<u>Amazônia</u> : Cabral 206; Engels 5831; Soares 2756 Municípios: Alta Floresta, Itaúba, Paranaíta
63. <i>Fridericia spicata</i> (Bureau & K.Schum.) L.G.Lohmann	<u>Amazônia</u> : Bronholi 3449 Município: Nova Canã do Norte
64. <i>Fridericia subverticillata</i> (Bureau & K. Schum.) L.G.Lohmann (Figura 10 a)	<u>Amazônia</u> : Soares 3105 Município: Paranaíta
65. <i>Fridericia trailii</i> (Sprague) L.G.Lohmann	<u>Amazônia</u> : Fração 332 Município: Paranaíta
66. <i>Fridericia triplinervia</i> (Mart. ex DC.) L. G. Lohmann	<u>Amazônia</u> : Cordeiro 83; Oliveira s.n. <u>Cerrado</u> : Bernacci 2305; Hatschbach 62828 Município: Aripuanã, Confresa, Itaúba, Pedra Preta
67. <i>Fridericia tuberculata</i> (DC.) L.G.Lohmann	<u>Amazônia</u> : Cordeiro 4384, 4459; Santos (eq. 3218) Municípios: Itaúba, Vila Bela de Santíssima Trindade
68. <i>Godmania aesculifolia</i> (Kunth) Standl. (Figura 10 b-c) *	<u>Amazônia</u> : Rodrigues 699 Município: Alta Floresta, Nova Bandeirantes
69. <i>Handroanthus capitatus</i> (Bureau & K. Schum.) *	<u>Amazônia</u> : Du Silva 119 Município: Novo Mundo
70. <i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Mattos *	<u>Amazônia</u> : Ribeiro 254 Município: Alta Floresta
71. <i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Mattos	<u>Pantanal</u> : Ratter 5026 Município: Poconé
72. <i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	<u>Amazônia</u> : Arboç 4280 <u>Cerrado</u> : Hunt 6005 <u>Pantanal</u> : Batistella s.n. Municípios: Aripuanã, Barra do Garças, Poconé
73. <i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos (Figura 10 d-e)	<u>Amazônia</u> : Ribeiro 123 <u>Cerrado</u> : Irwin 6608; Pott 7282, Ratter 351,352, 364 Municípios: Canarana; Nova Bandeirantes, Nova Xavantina, Rondonópolis
74. <i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl) S. Gröse	<u>Amazônia</u> : Arboç 4185; Melo 37; Ribeiro 107, 129, 131, 146, 147, 148, 247, Rodrigues 1181, 1189, 1141; Soares 3009, 6980 <u>Cerrado</u> : Prance 59269, Rosa s.n. Municípios: Alta Floresta, Aripuanã, Canarana, Nova Bandeirantes, Nova Xavantina, Paranaíta, Peixoto de Azevedo
75. <i>Jacaranda brasiliiana</i> (Lam.) Pers.	<u>Cerrado</u> : Irwin 6343; Philcox 4096 Município: Nova Xavantina
76. <i>Jacaranda copaia</i> (Aubl.) D.Don (Figura 11 a)	<u>Amazônia</u> : Cid Ferreira 6493; Gomes 511; Ribeiro 134; Rodrigues 632; Soares 1834 Municípios: Alta Floresta, Aripuanã; Colíder, Cuiabá, Nova Canã do Norte, São Félix do Araguaia
77. <i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart. (Figura 11 b)	<u>Amazônia</u> : Ribeiro 246 <u>Cerrado</u> : Hatschbach 32358; Macedo 7749, 6154; Prance 19167 <u>Pantanal</u> : Thomas 4644; 4597 Municípios: Alta Floresta, Barra do Graças; Chapada dos Guimarães; Cuiabá, Poconé

Continua.

Tabela 1. [Continuação] Checklist e banco de dados de Bignoniaceae, Mato Grosso, Brasil. Asterisco (*) indica novas ocorrências para a Flora de Mato Grosso.

Espécie	Coletores, distribuição fitogeográfica e geográfica (biomas <i>sensu</i> IBGE 2019)
78. <i>Jacaranda decurrens</i> Cham.	<u>Cerrado</u> : Maguire 56295; Prance 18868 Municípios: Alto Araguaia, Cuiabá
79. <i>Jacaranda glabra</i> (A. DC.) Bureau & K. Schum.	<u>Amazônia</u> : Córdova 714 Municípios: Nova Ubiratã
80. <i>Jacaranda mutabilis</i> Hassl.	<u>Cerrado</u> : Godinho 274; Irwin 16936, Petini-Benelli 96 Municípios: Campinápolis, Sapezal
81. <i>Jacaranda rufa</i> Silva Manso	<u>Amazônia</u> : Setz 10523 <u>Cerrado</u> : Macedo 6157, 6602, 6967 s.n.; Santos 72; Philcox 3072 Municípios: Aripuanã, Chapada dos Guimarães, Guiratinga, Nova Brasilândia, Nova Xavantina, Paranatinga, Rosário Oeste, Sorriso
82. <i>Jacaranda ulai</i> Bureau & K. Schum.	<u>Cerrado</u> : Heringer 130 Município: Não determinado
83. <i>Lundia laevis</i> Kaehler (Figura 11 c) *	<u>Amazônia</u> : Ribeiro 109 Município: Nova Bandeirantes
84. <i>Lundia densiflora</i> DC.	<u>Amazônia</u> : Soares 2703, 3376 Municípios: Colíder, Paranaíta
85. <i>Lundia erionema</i> DC.	<u>Amazônia</u> : Silva 3200 Município: Aripuanã
86. <i>Lundia puberula</i> Pittier (Figura 11 d-e)	<u>Amazônia</u> : Ribeiro 250 Município: Alta Floresta
87. <i>Lundia virginialis</i> DC.	<u>Cerrado</u> : Belém 3599 Município: Não determinado
88. <i>Manaosella cordifolia</i> (DC.) A.H.Gentry (Figura 11 f-g)	<u>Amazônia</u> : Ribeiro 119, 127, 275; Soares 3565, 3700 Municípios: Alta Floresta, Colíder, Nova Bandeirantes
89. <i>Mansoa bisurta</i> DC. *	<u>Cerrado</u> : Saddi 1058 Município: Jaciara
90. <i>Martinella obovata</i> (Kunth) Bureau & K. Schum (Figura 12 a)	<u>Amazônia</u> : Macedo 1918; Ribeiro s.n.; Saddi 841 Municípios: Aripuanã, Juara, Novo Mundo
91. <i>Pachyptera incarnata</i> (Aubl.) Francisco & L.G.Lohmann (Figura 12 b)	<u>Amazônia</u> : Ribeiro 78; Soares 3594 Município: Nova Bandeirantes, Paranaíta
92. <i>Periantbomega vellozoi</i> Bureau	<u>Pantanal</u> : Schaller 52 Município: Não determinado
93. <i>Pleonotoma melioides</i> (S. Moore) A.H.Gentry (Figura 12 c-d)	<u>Amazônia</u> : Beyer 361, 367, 368; Engels 2594; Frazão 347, 378; Ribeiro 97, 243; Soares-Lopes 7635, 7781, 7991; Soares 2813, 3675 <u>Cerrado</u> : Eiten 8495; Philcox 3892; Prance 59278; Ramos 131, 3855; Thomas 3915 <u>Pantanal</u> : Saddi 340 Municípios: Alta Floresta, Aripuanã, Barra do Garças, Canarana, Colíder, Cotriguaçu, Cuiabá, Guarantã do Norte, Juruena, Marcelândia, Nobres, Nova Canaã do Norte, Nova Xavantina, Novo Mundo, Peixoto de Azevedo, Poconé, Santa Terezinha, Sinop
94. <i>Pleonotoma pavettiflora</i> Sandwith	<u>Amazônia</u> : Engels 4462; Soares-Lopes 3459, 7635, 7781 <u>Cerrado</u> : Saddi 3855; Hunt 6083; Pires 16323; Souza 17927, 17280 Municípios: Alta Floresta, Barra do Garças, Colíder, Conquista D'Oeste, Cuiabá, Lucas do Rio Verde, Tapurah
95. <i>Pyrostegia venusta</i> (Ker Gawl.) Miers (Figura 12 e)	<u>Amazônia</u> : Bronboli s.n.; Cid 6278; Engels 2609; Maguire 56480; Neto 432; Oliveira s.n.; Ribeiro 77, 167, 171, 276, 281; Rodrigues 921; Soares-Lopes 7666, 7775; Soares 3602, 3950; Thomas 3988, Zanin s.n <u>Cerrado</u> : Cid 4409, Cunha 1302; Philcox 4438; Prance 59181; Saddi 96, 4324, 3666; Saavedra 849 <u>Pantanal</u> : Macedo 587 Municípios: Alta Floresta, Alto Paraguai, Barra do Bugres, Cáceres, Colíder, Cotriguaçu, Diamantino, Itaúba, Nova Bandeirantes, Nova Canaã do Norte, Nova Xavantina, Paranaíta, Porto dos Gaúchos, Rondonópolis
96. <i>Sparattosperma leucanthum</i> (Vell.) K. Schum. (Figura 12 f)	<u>Amazônia</u> : Ribeiro 132, 183, 245, 267, 268; Rodrigues 576, 670, 685, 690, 7397, 7621, 7397 <u>Cerrado</u> : Monteiro 122 Municípios: Alta Floresta, Chapada dos Guimarães, Nova Bandeirantes
97. <i>Stizophyllum riparium</i> (Kunth) Sandwith	<u>Amazônia</u> : Beyer 353, 354, 356, 360, 371; Ribeiro 155, Soares 111, 3498, 7545 Municípios: Alta Floresta, Carlinda, Colíder, Paranaíta, Peixoto de Azevedo
98. <i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook. f. ex S. Moore	<u>Amazônia</u> : Ribeiro 115 <u>Cerrado</u> : Ratter 76, 223, 296 <u>Pantanal</u> : Thomas 4646 Municípios: Nova Bandeirantes, Nova Xavantina, Poconé
99. <i>Tabebuia insignis</i> (Miq.) Sandwith	<u>Cerrado</u> : Maguire 56261a, 56859; <u>Pantanal</u> : Thomas 4700 Municípios: Alto Araguaia, Santo Afonso,
100. <i>Tabebuia obtusifolia</i> (Cham.) Bureau	<u>Cerrado</u> : Oliveira Filho 89 Município: Chapada dos Guimarães
101. <i>Tabebuia rosealba</i> (Ridl.) Sandwith (Figura 12 g)	<u>Amazônia</u> : Antoniazzi s.n.; Rodrigues 855 Municípios: Alta Floresta, Colíder
102. <i>Tanaecium decorticans</i> Frazão & L. G. Lohmann	<u>Amazônia</u> : Souza 17912 Município: Lucas do Rio Verde
103. <i>Tanaecium dichotomum</i> (Jacq.) Kaehler & L.G.Lohmann (as <i>Fridericia dichotoma</i> (Jacq.) L.G.Lohmann in Lohmann, 2010) (Figura 12 h)	<u>Amazônia</u> : Frazão 344, 329, 375; Melo 59; Ribeiro 84, 143, 193, 195; Simão 14; Soares 5057; 6738 <u>Cerrado</u> : Irwin 6364, 6738; Saddi 1571, 1724, 1752 <u>Pantanal</u> : Moreira 216 Municípios: Alta Floresta; Cuiabá, Juruena, Nova Bandeirantes, Nova Xavantina, Paranaíta, Peixoto de Azevedo, Poconé
104. <i>Tanaecium duckei</i> A. Samp.	<u>Amazônia</u> : Arboç 4246; Frazão 332, 339 Municípios: Aripuanã, Carlinda, Cotriguaçu
105. <i>Tanaecium jaroba</i> Sw.	<u>Pantanal</u> : Saddi 5045, 7137 Município: Cáceres
106. <i>Tanaecium pyramidatum</i> (Rich.) L.G.Lohmann (Figura 12 i)	<u>Amazônia</u> : Cid 6448; Frazão 341, 325, 328, 345, 377 <u>Cerrado</u> : Irwin 6851 <u>Pantanal</u> : Neto 125, Saddi 2859, 7083, 7187 Soares 2051, 7506, 5271, 3437, 5142 Municípios: Alta Floresta (Ribeiro 2018), Acurizal, Barra do Garças, Carlinda, Cáceres, Cotriguaçu, Juruena, Marcelândia, Paranaíta, Santa Terezinha, Poconé

Continua.

Tabela 1. [Continuação] Checklist e banco de dados de Bignoniaceae, Mato Grosso, Brasil. Asterisco (*) indica novas ocorrências para a Flora de Mato Grosso.

Espécie	Coletores, distribuição fitogeográfica e geográfica (biomas <i>sensu</i> IBGE 2019)
107. <i>Tanaecium tetragonolobum</i> (Jacq.) L.G.Lohmann	<u>Amazônia</u> : Frazão 336, 357, 359 Municípios: Apiaçás, Cotriguaçu, Nova Bandeirantes
108. <i>Tanaecium truncatum</i> (A. Samp.) L.G.Lohmann	<u>Amazônia</u> : Soares 6484, 6419; Frazão 340 Municípios: Cotriguaçu, Paranaíta
109. <i>Tanaecium xanthophyllum</i> (DC.) L.G.Lohmann (Figura 12 j)	<u>Amazônia</u> : Frazão 333, 361, 362; Santos 14; Santos & Ribeiro 27; Soares 5086 Municípios: Alta Floresta, Nova Bandeirantes, Paranaíta
110. <i>Tynanthus polyanthus</i> (Bureau) Sandwith (Figura 13 a-c)	<u>Amazônia</u> : Berticelli, 7252; Engels 4440; Ribeiro 80, 186, 194; Santos 13, 19; Sardelli s.n. Simao 9; Soares 721 Municípios: Alta Floresta, Apiaçás, Colider, Nova Bandeirantes
111. <i>Tynanthus pubescens</i> A.H.Gentry	<u>Amazônia</u> : Cabral 125; Soares 1833, 6079 Municípios: Alta Floresta, Paranaíta
112. <i>Tynanthus schumannianus</i> (Kuntze) A.H.Gentry (Figura 13 d-g)	<u>Amazônia</u> : Sasaki 1752, Dias s.n.; Frazão 370; Ribeiro 82 Municípios: Nova Bandeirantes, Nova Canaã do Norte, Novo Mundo
113. <i>Xylophragma myrianthum</i> (Cham.) Sprague (Figura 13 h-i)	<u>Amazônia</u> : Gifford 657, Ribeiro 89, 149, 151, 160, 168, 172, 176, 251; Soares 5316 Município: Aragarças, Alta Floresta, Nova Bandeirantes, Nova Canaã do Norte, Novo Mundo, Paranaíta
114. <i>Xylophragma platyphyllum</i> (DC.) L.G.Lohmann (Figura m-n)	<u>Amazônia</u> : Soares 5316; Ribeiro 108 <u>Cerrado</u> : Irwin 11991, 17171, 17424; Malme 1360; Riedel 779; Saddi 694 <u>Pantanal</u> : Kirkbride 3072 Municípios: Cáceres, Cuiabá, Nova Bandeirantes, Nova Xavantina, Paranaíta
115. <i>Zeyheria montana</i> Mart.	<u>Cerrado</u> : Argem 6831, Nave 1051 Município: Ribeirão Cascalheira
Total: 115	Amazônia: 97; Cerrado: 55; Pantanal: 26

Fim.

se 14 espécies distribuídas em seis gêneros: *Handroanthus* Mattos (6 spp.), *Tabebuia* Gomes ex DC. (4 spp.), *Cyrtanthus* Mart. ex Meisn. (1), *Godmania* Hemsl. (1), *Sparattosperma* Mart. ex Meisner (1) e *Zeyheria* Mart. (1) (Tabela 1). *Handroanthus* e *Tabebuia* são os mais representativos (Grose; Olmstead, 2007b) e os mais diversos na área de estudo. Na flora Mato-grossense, o clado está representado por 11% das espécies neotropicais e constitui 13% das espécies da família documentadas neste estudo. Os táxons desse clado apresentam alto potencial ornamental [e.g., *Tabebuia rosea* (Bertol.) Bertero ex A. DC., introduzida] e madeireiro [e.g., *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos, *H. serratifolius* (Vahl) S.Grose] (Gentry, 1992a; 1992b). Estudos taxonômicos ainda são necessários neste clado, dado que um baixo número de espécies e indivíduos foram amostrados na única filogenia disponível para o grupo (Grose; Olmstead, 2007a). Além disso, o clado Aliança *Tabebuia* também possui muitos complexos de espécies e táxons difíceis de serem reconhecidos, dada a alta sobreposição nos caracteres morfológicos (Espírito-Santo, 2012; Espírito-Santo et al., 2013; 2015).

As demais espécies nativas da família estão incluídas em *Jacaranda* Juss., o qual pertence a tribo monotípica Jacarandae Seem. (Ragsac et al., 2019). O gênero inclui 51 espécies de árvores e arbustos com folhas majoritariamente bipinadas, ocasionalmente pinadas, raramente simples (Ragsac et al., 2019). Neste estudo, o gênero *Jacaranda* está representado por oito espécies, constituindo 33% das espécies do gênero. *Jacaranda cuspidifolia* Mart. (Figura 11 b), embora nativa do estado nos biomas Cerrado e Pantanal, é cultivada em outras partes da Amazônia Mato-grossense, como parte da arborização urbana. *Jacaranda copaia* (Aubl.) D.Don (Figura 11 a), é uma das espécies arbóreas mais abundantes da Amazônia (ter Steege et al., 2013). São muito utilizadas na arborização urbana, paisagismo e produção de madeiras para móveis (Gentry, 1992a; 1992b). Esses táxons também são bem conhecidos devido aos compostos com atividade antibacteriana, anti-oxidante, anti-câncer e anti-leishmaniose, entre outros (Mostafa et al., 2014).

A tribo Crescentieae G. Don possui 35 espécies endêmicas da América Central e das Grandes Antilhas (Gentry 1980; Olmstead et al., 2009; Ragsac et al., 2021). Nesta listagem está representada apenas pela espécie com coleta proveniente de cultivo, *Crescentia cujete* L. Por fim, a tribo Tecomeae Endl., compreende espécies do Velho e Novo Mundo, estando representada por duas espécies exóticas, *Tecoma stans* (L.) Juss. ex Kunth e *Spathodea campanulata* P. Beauv. (Clado Paleotropical) (Olmstead et al., 2009; Lohmann et al., 2020).

Ao todo, documentaram-se 115 espécies nativas (mais quatro introduzidas), acrescentando um gênero (*Godmania* Hemsl.) e 12 ocorrências inéditas de espécies para a Flora de Mato Grosso (em asteriscos na Tabela 1). Oito das novas ocorrências são: *Amphilophium rodriguesii* (A.H.Gentry) L.G.Lohmann, *Anemopaegma jucundum* Bureau & K. Schum., *A. setilobum* A.H.Gentry (Figura 4 g-h), *Fridericia prancei* (A.H.Gentry) L.G.Lohmann, *F. schumanniana* (Loes) L.G.Lohmann, *Godmania aesculifolia* (Kunth) Standl. (Figura 10 b-c), *Handroanthus capitatus* (Bureau & K. Schum.) Mattos e *Mansoa hisurta* DC. Essas espécies já apresentavam distribuição documentada para o Bioma Amazônia, ocorrendo em Estados circunvizinhos de Mato Grosso (Lohmann, 2010; Lohmann; Taylor, 2014). *Anemopaegma jucundum* era conhecida apenas por três registros na Amazonia Central e, assim como *Godmania aesculifolia*, nunca havia sido registrada na porção sul da Amazônia.

As demais quatro espécies, como por exemplo, *Anemopaegma prostratum* DC., era referida apenas para a Mata Atlântica do nordeste, sul e sudeste brasileiro (Lohmann, 2010). Além desta espécie representar uma nova ocorrência para o estado, a espécie é também citada pela primeira vez para o Centro-oeste e para o bioma Amazônia. *Fridericia samyoides* (Cham.) L.G.Lohmann, por outro lado, era conhecida para o bioma Cerrado, ocorrendo nas regiões sul e sudeste do país (Lohmann, 2010; Lohmann et al., 2020). *Fridericia subverticillata* (Bureau & K. Schum.) L.G.Lohmann (Figura 10 a), conhecida apenas para o nordeste e sudeste (Lohmann, 2010; Lohmann; Taylor, 2014), foi documentada pela primeira vez no Mato Grosso, representando a primeira ocorrência

Figura 3. a-b. *Adenocalymma biternatum* – a. ramo florido; b. detalhe da inflorescência. c-g. *A. calcareum* – c. ramo florido; d. flor; e. pétalas; f. fruto imaturo; g. fruto aberto. h-i. *A. impressum* – h. ramo florido; i. detalhe das articulações foliares; j. detalhe do cálice; k. pétalas; l. fruto.

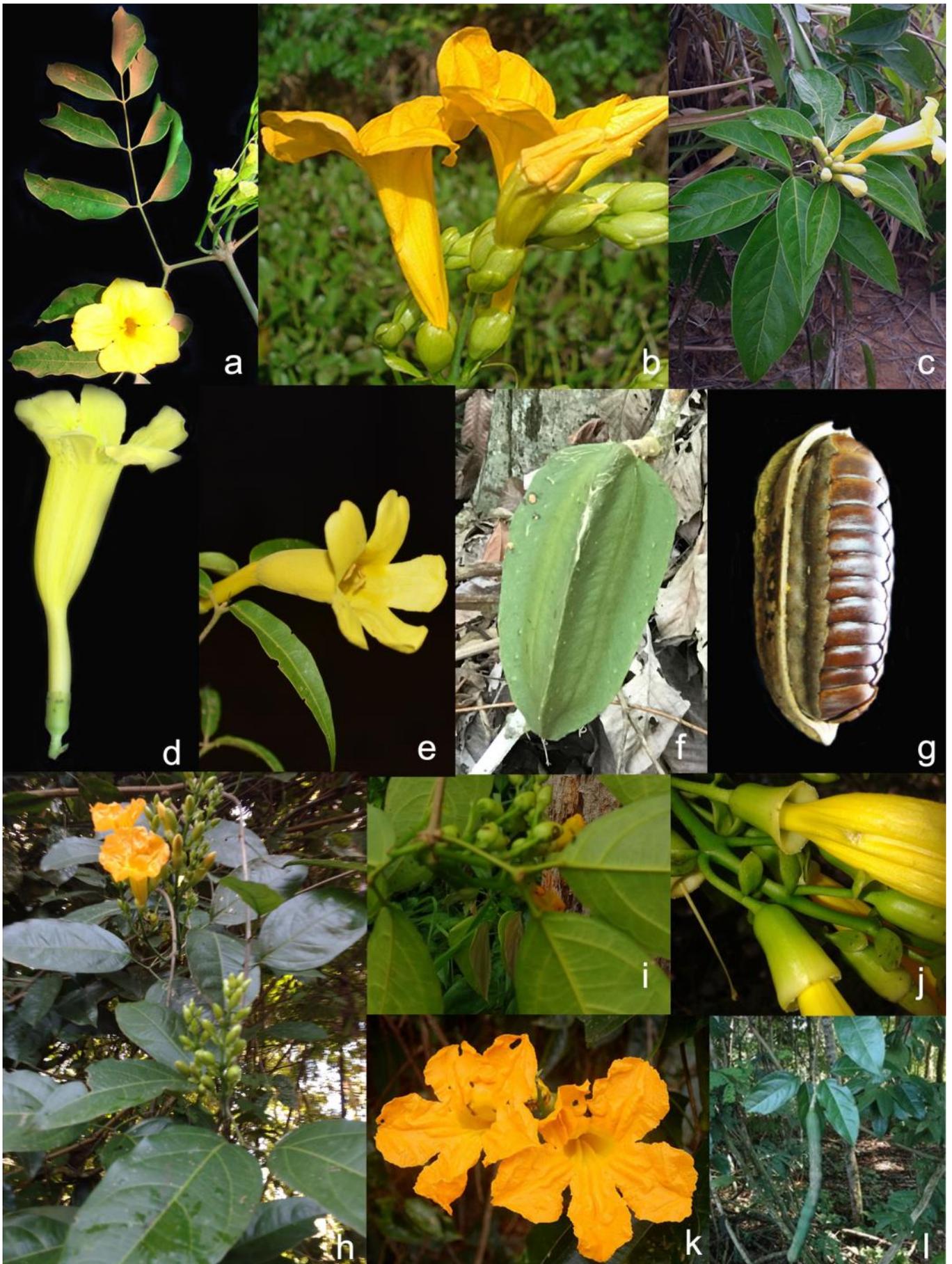


Figura 4. a-d *Adenocalymma submicranum* – a. ramo com perfis axilares; b. venação foliar; c. flor; d. cálice. e-f. *Amphilophium paniculatum* – e. ramo florido; f. fruto. g-h. *Anemopaegma setilobum* – g. ramo florido; h. detalhe do cálice, disco nectarífero, ovário e gineceu.

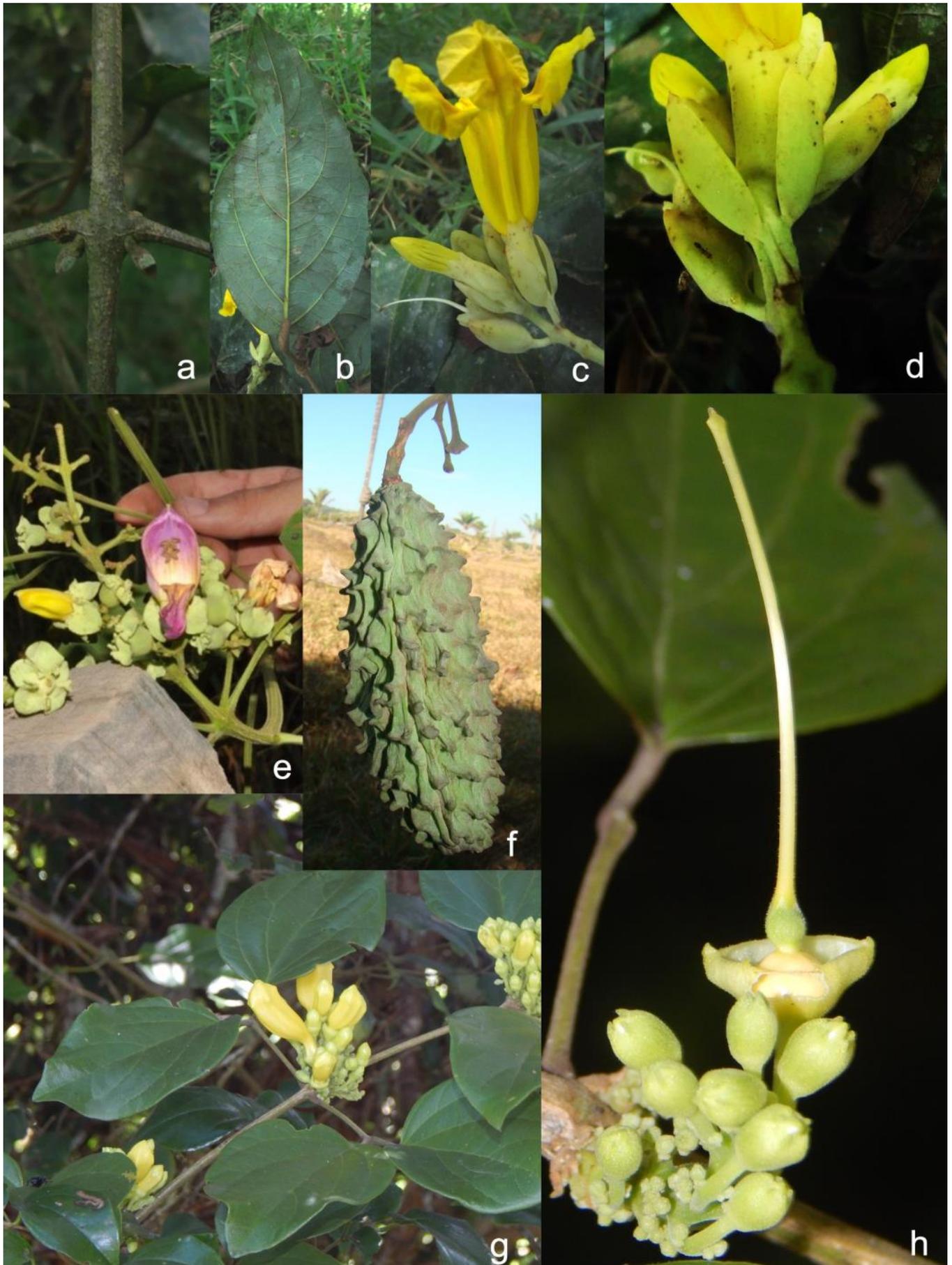


Figura 5. a-c. *Bigonia corymbosa* – a. hábito; b. detalhe da inflorescência; c. flor. d-f. *B. noterophila* – d. ramo florido; e. flor; f. fruto espinescente. g-h. *B. priouri* – g.



Figura 6. a-g. *Callichamys latifolia* – a. ramo florido; b. flor; c. detalhe do cálice, disco nectarífero e gineceu; d. fruto imaturo; e. valva do fruto; f. replo; g. sementes.



Figura 7. a. *Cuspidaria lateriflora* – a. hábito, ramo florido, flor. b-e. *Cuspidaria sceptrum* – b. flor; c. ramo florido; d. detalhe do cálice; e. fruto. Fotos: c,d. Ana K. Koch.



Figura 8. a-e. *Dolichandra quadrivalvis* – a. habitat, ramo florido; b. gavinha trifididas; c. detalhe do disco nectarífero, androceu e gineceu; d. fruto imaturo; e. semente. Fotos: a, b, c, e. Ana K. Koch.



Figura 9. a-b. *Fridericia cinnamomea* – a. ramo vegetativo; b. detalhe da inflorescência. c-d. *F. florida* – c. quatro cunhas de floema em corte transversal; d. ramo florido. e. *F. caudata* – e. ramo florido. f-h. *F. ornitophila* – f. hábito; g, detalhe da inflorescência; h. flor. i. *F. platyphylla* – i. folha. Fotos: g, h. Ana K. Koch.

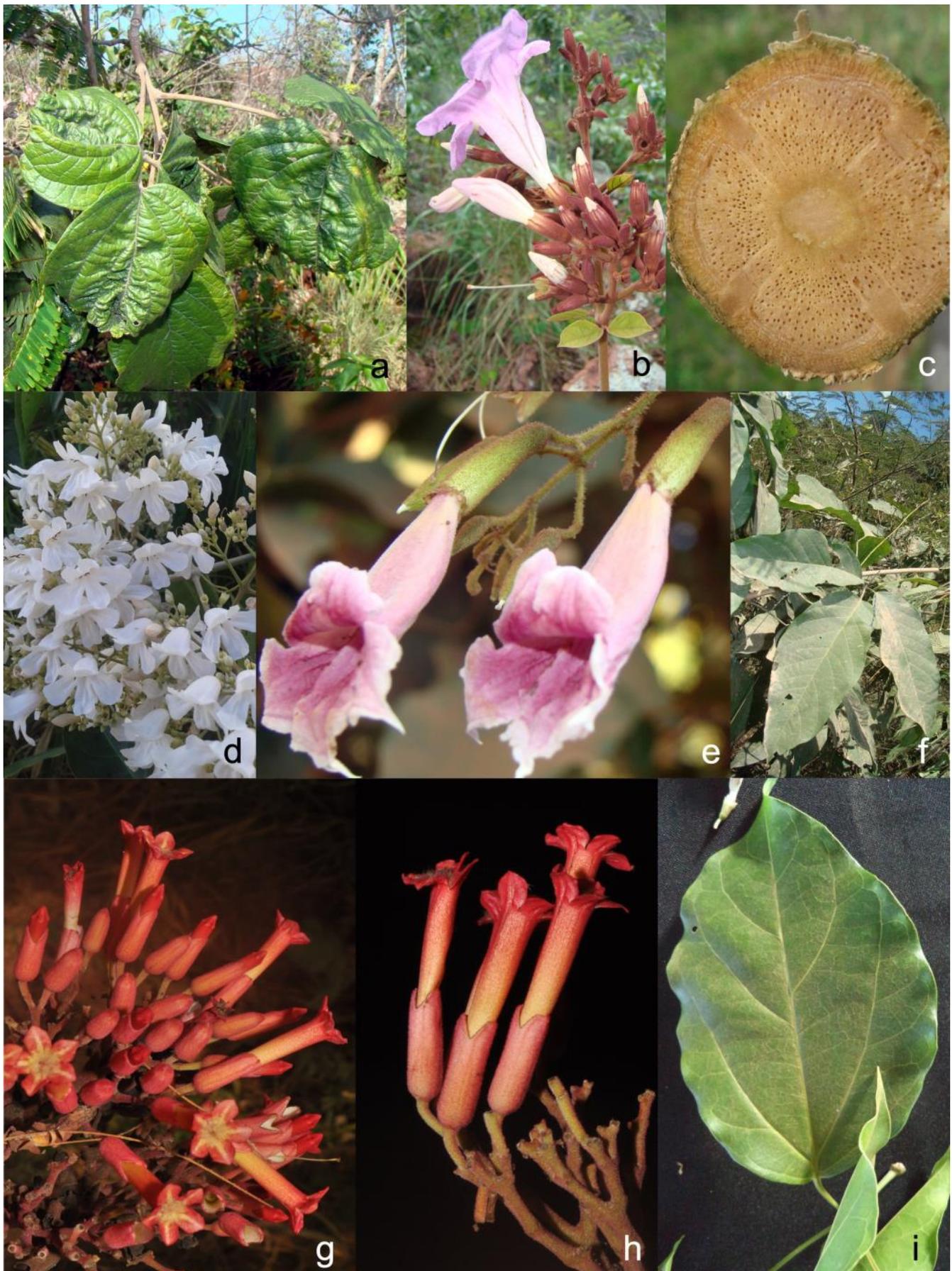


Figura 10. a. *Fridericia subverticillata* – a. ramo florido. b-c. *Godmania aesculifolia* – hábito arbóreo; c. ramo florido, folíolos discolores, detalhe da inflorescência. d-e. *Handroanthus ochraceus* – d. hábito arbóreo; e. ramo florido mostrando detalhe da inflorescência.



Figura 11. a. *Jacaranda copaia* – a. hábito arbóreo. b. *J. cuspidifolia* – b. detalhe dos tricomas do gineceu. c. *Lundia laevis* – c. detalhe do cálice caliptrado. d-e. *L. puberula* – e. ramo florido, flor rósea; e. ramo florido: flor branca. f-g. *Manaosella cordifolia* – f. ramo florido; g. flor. Fotos: b. Ana K. Koch.

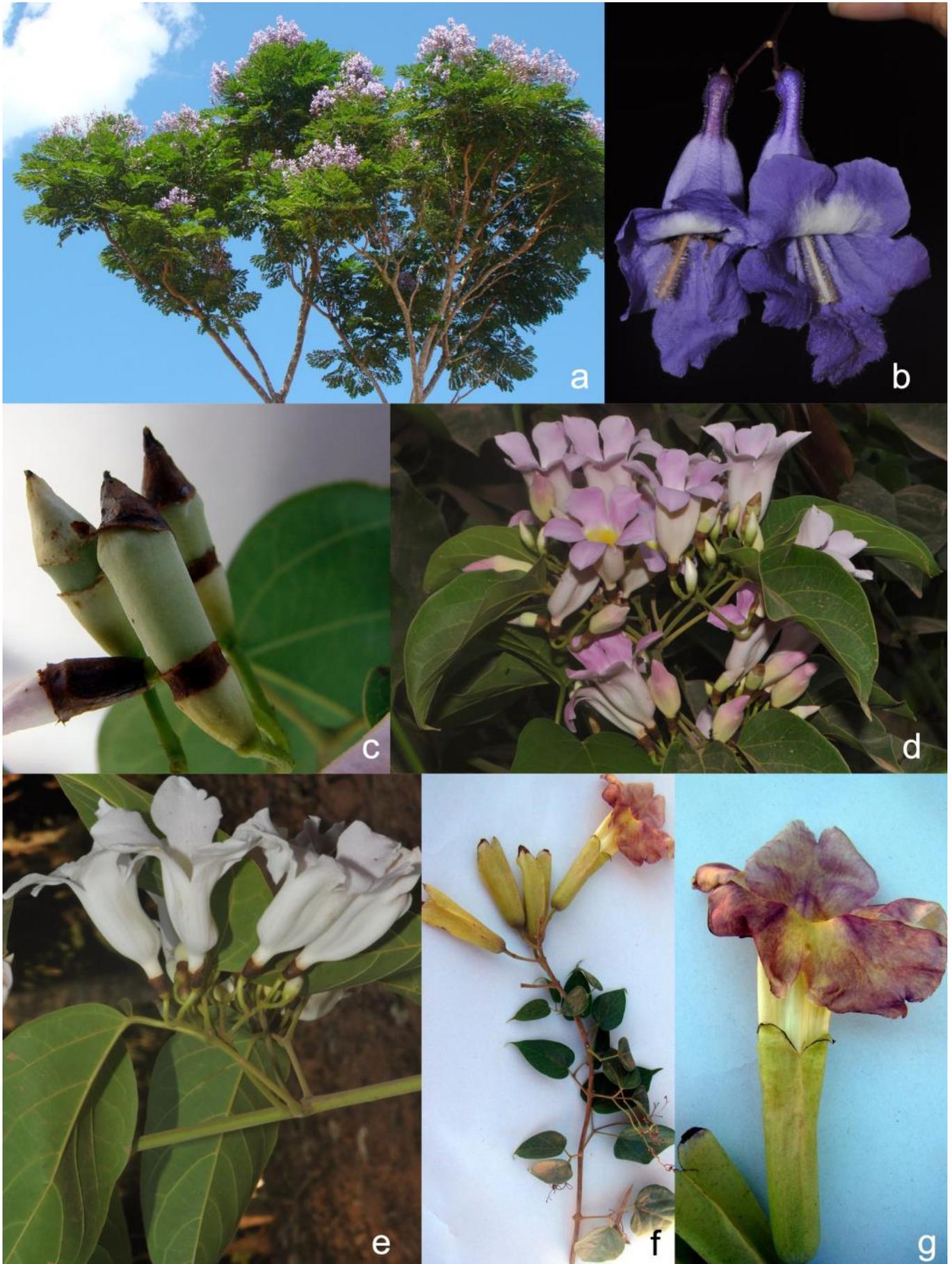


Figura 12. a. *Martinella obovata* – a. flor, mostrando detalhe do cálice. b. *Pachyptera incarnata* – b. corola infundibuliforme. c-d. *Pleonotoma melioides* – c. detalhe dos perfis foliáceos; d. ramo florido. e. *Pyrostegia venusta* – e. ramo florido. f. *Sparattosperma leucanthum* – f. flor. g. *Tabebuia roseoalba* – g. flor. h. *Tanaecium dichotomum* – h. ramo florido. i. *T. pyramidatum* – i. flor. j. *T. xanthophyllum* – j. ramo florido. Fotos: c, d, g. Ana K. Koch.

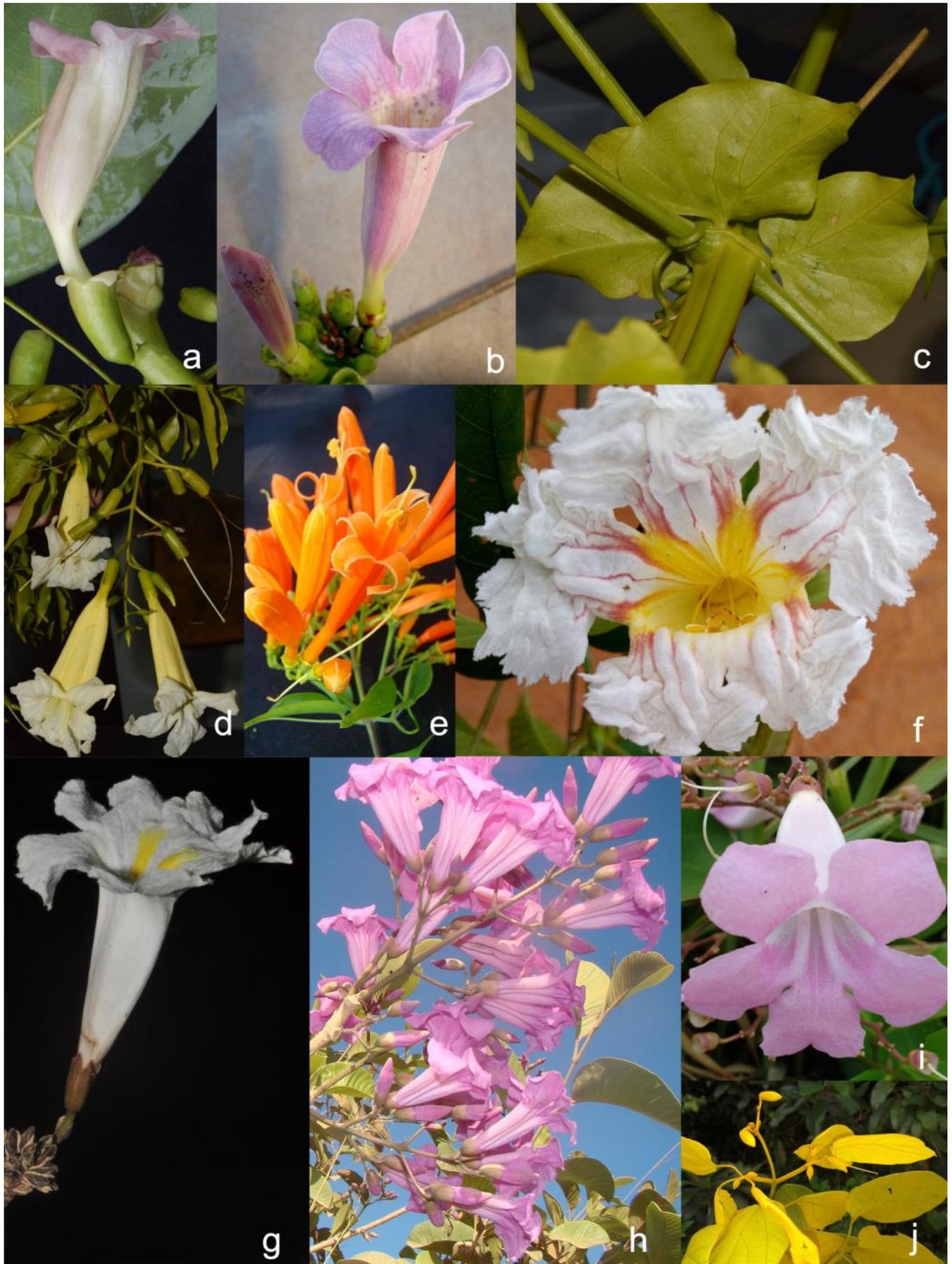
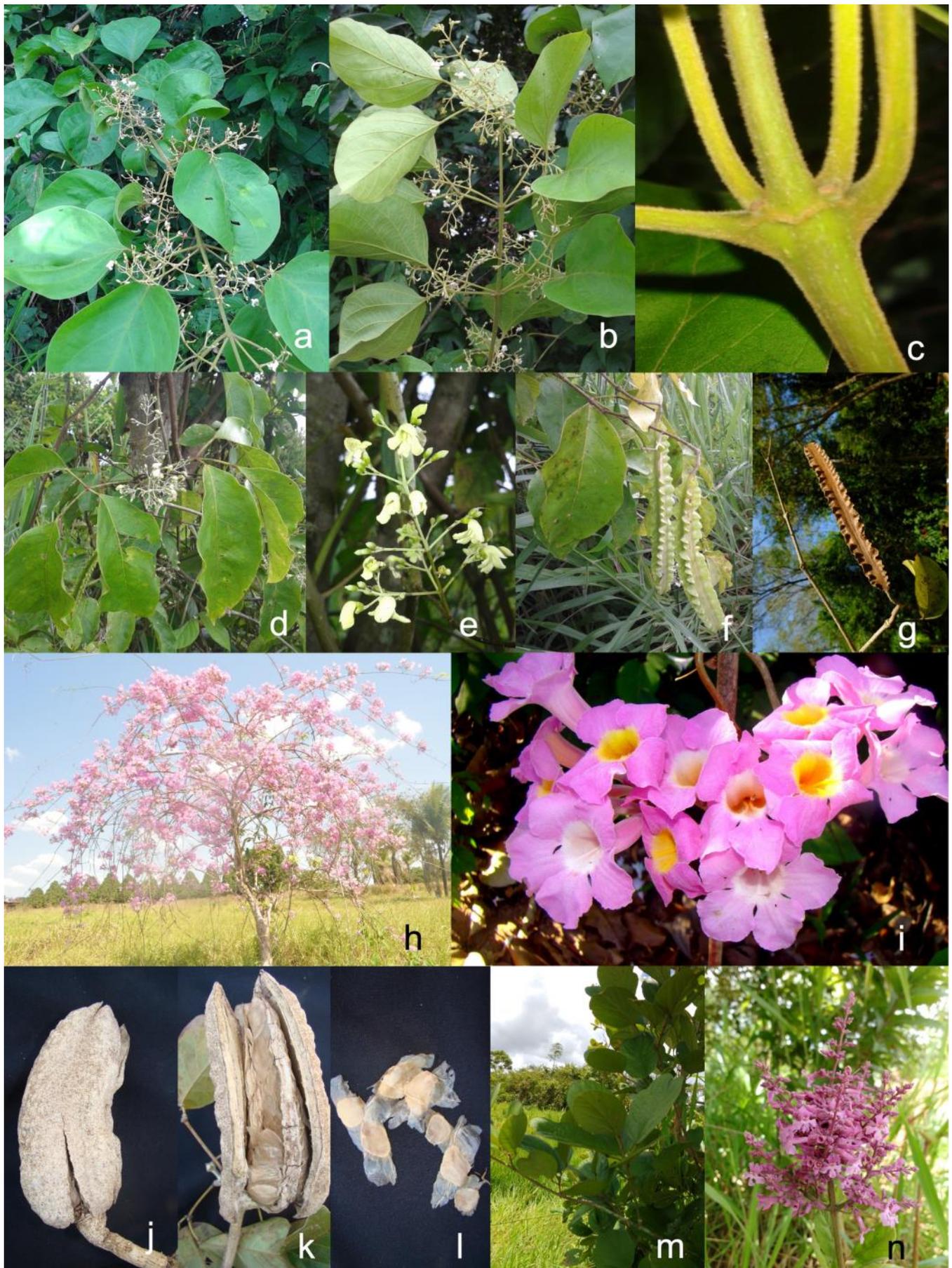


Figura 13. a-b. *Tynanthus polyanthus* – a-b. ramo florido; c. ramo. d-f. *T. schumannianus* – d. ramo florido; e. inflorescência; f. fruto imaturo; g. fruto seco. h-k. *Xylophragma myrianthum* – h. hábito, liana, arbusto escandente; i. inflorescência axilar; j. fruto; k. fruto aberto; l. sementes. m-n. *X. platyphyllum* – m. hábito; n. inflorescência terminal. Foto: g. D. Zappi.



para o centro-oeste e para o bioma Amazônico. Por fim, *Handroanthus chrysotrichus* (Mart. ex DC.) Mattos, espécie até então referida apenas para o Cerrado e Mata Atlântica, no nordeste e sudeste do Brasil (Lohmann, 2010; Lohmann et al., 2020), teve sua distribuição ampliada para Mato Grosso. Além disso, é uma espécie cultivada na Amazônia Mato-grossense e muito usada na arborização urbana em todo país.

Os espécimes de *Pachyptera incarnata* (Aubl.) Francisco & L.G.Lohmann (Figura 12 b) e *Tanaecium xanthophyllum* (DC.) L.G.Lohmann (Figura 12 j) foram localizadas durante os inventários realizados neste estudo e apresentadas nos tratamentos taxonômicos publicados para os respectivos gêneros (Francisco; Lohmann, 2018; Frazão; Lohmann, 2019). *Lundia laevis* Kaehler (Figura 11c) foi descrita para o Estado (Kaehler, 2011), entretanto, ela não foi incluída na “*Flora do Brasil 2020*” para Mato Grosso (Kaehler, 2020).

Na primeira lista compreensiva das Bignoniaceae ocorrentes no Mato Grosso foram documentadas 96 espécies (Lohmann, 2010), cinco das quais tiveram modificações na circunscrição desde sua publicação: *Adenocalymma bipinnatum* (S.Moore) L.G.Lohmann (= *A. peregrinum* (Miers) L.G.Lohmann), *A. campicola* (Pilg.) L.G.Lohmann [= *A. nodosum* (Silva Manso) L.G.Lohmann], *A. purpurascens* Rusby (= *A. bracteolatum* DC.) (Fonseca; Lohmann, 2019), *Bignonia convolvuloides* (Bureau & K. Schum.) L.G.Lohmann (= *B. ramentacea* (Mart. ex DC.) L.G.Lohmann) (Zuntini, 2013). A espécie *Stizophyllum perforatum* (Cham.) Miers teve sua circunscrição alterada, todos os materiais identificados como essa espécie e que ocorrem no estado são agora tratados como *S. riparium* (Kunth) Sandwith (Beyer, 2018). Além disso, não localizamos *vouchers* em herbários para quatro espécies apresentadas por Lohmann (2010): *Bignonia diversifolia* Kunth, *Fridericia conjugata* (Vell.) L.G.Lohmann, *Mansoa verrucifera* (Schldt.) A.H.Gentry e *Pleonotoma albiflora* (Salzm. ex DC.) A.H.Gentry [= *Adenocalymma albiflorum* (Salzm. ex DC.) B.M. Gomes & L.H. Fonseca]. Por fim, o *voucher* de *Handroanthus barbatus* (E.Mey.) Mattos utilizado por Gentry (1992b) e Lohmann (2010), uma coleta de *Krukoff 1469* depositada nos herbários F, G, MICH, MO, NY e WIS, não é considerado para Mato Grosso dado que a coleta realizada em 1931 corresponder atualmente ao estado Rondônia. Desta forma, as espécies *B. diversifolia*, *F. conjugata*, *M. verrucifera*, *A. albiflorum* e *H. barbatus* não foram incluídas na presente lista.

O herbário mais representativo para as Bignoniaceae Mato-grossense é o HERBAM (621 registros). Cerca de 50% (380 registros) são coletas realizadas nos últimos dez anos. Ao todo, 80% destes registros correspondem a 188 coletas (44 espécies) realizadas por R.S. Ribeiro (entre 2013 e 2018) para o presente trabalho. Os coletores, R.S. Ribeiro e C.R.A. Soares (Soares-Lopes) realizaram o inventário de 18 municípios e coletaram 35% das amostras de Bignoniaceae disponíveis para o Mato Grosso, representando os coletores mais prolíficos desta família para o estado (Tabela 1) (Ribeiro, 2018; Ribeiro et al., 2018; 2021a; 2021b). O HERBAM é o herbário mais representativo para flora norte Mato-grossense, e uma coleção regional de referência para a flora sul amazônica (Lopes, 2015). No herbário SPF, com 227 registros, representa o principal acervo de Bignoniaceae no Brasil atualmente (Lohmann, 2018). Por fim, o herbário MO, com 27 registros, detém a coleção mais importante para o grupo e as coletas do

coletor mais importante para a família, A.H. Gentry (Lohmann, 2018; Narváez-Gómez et al., 2021).

Desde a publicação da lista de Bignoniaceae (Lohmann, 2010) para o “*Catálogo de Plantas e Fungos do Brasil*” (Forzza et al., 2010), diversas mudanças ocorreram na sistemática do grupo, especialmente devido a publicação de sinopses e revisões taxonômicas de representantes da tribo Bignonieae (e.g., Lohmann; Taylor, 2014; Medeiros; Lohmann, 2014; Fonseca et al., 2017; Francisco; Lohmann, 2018; Fonseca; Lohmann, 2019; Frazão; Lohmann, 2019; Kaehler et al., 2019; Kaehler; Lohmann, 2021a,b, 2022; Kataoka; Lohmann 2021; Zuntini, 2015). Além disso, esforços de revisão de coleções regionais (Colombo et al., 2016) e inventários de campo em regiões pouco conhecidas do Brasil (Lohmann, 2018, Ribeiro, 2018; Ribeiro et al., 2018, 2021a,b) contribuíram para um melhor conhecimento das Bignoniaceae no país.

Os estudos regionais vêm produzindo listas cada vez mais compreensivas para diversos estados brasileiros, diminuindo as lacunas de conhecimento. Por exemplo, Lohmann (2010) documentou 14 espécies de Bignoniaceae para o Rio Grande do Norte. Posteriormente, esse número foi elevado para 30 espécies (Lohmann, 2015) e subsequentemente para 46 espécies (Colombo et al., 2016). Da mesma forma, Lohmann (2010) documentou 40 espécies para o estado do Mato Grosso do Sul para o “*Catálogo de Plantas e Fungos do Brasil*” e posteriormente adicionou 18 novas ocorrências em um estudo focado na flora Sul-Mato-grossense (Lohmann, 2018). Esforços para a família também foram realizados para a Paraíba, onde Lohmann (2010) documentou 20 espécies na “*Lista do Brasil*”. Além disso, inventários focados na flora estadual adicionaram 11 novas ocorrências (Brito et al., 2018; Costa, 2019a; Costa et al., 2022; Johanés et al., 2022). Por fim, inventários recentes focados na flora de Bignoniaceae, acrescentaram sete novas ocorrências para Pernambuco (Costa et al., 2019b).

Ao compararmos os avanços nas “*Listas de Bignoniaceae do Brasil*” publicadas nos últimos 13 anos, observamos que regiões que conduziram listas de espécies baseado em coleções regionais e novas expedições de campo, ampliaram substancialmente o conhecimento da família para a Flora Brasileira, tanto em termos do número de espécies como em número de amostras. No contexto Mato-grossense, listas e floras atualizadas têm ampliado a distribuição de diversos táxons, apresentando novas ocorrências e espécies novas para a flora estadual, especialmente nas famílias Orchidaceae (Petini-Benelli et al., 2007; Koch; Silva, 2012; Petini-Benelli et al., 2015; Engels et al., 2020), Leguminosae (Fernandes et al., 2015; Silva et al., 2016; Fernandes et al., 2016a; 2016b; 2019; Souza et al., 2016; Silva et al., 2019), Passifloraceae (Koch et al., 2019), Thismiaceae (da Silva et al., 2020; 2023; da Silva; Braga, 2023), Bignoniaceae (Ribeiro, 2018; Ribeiro et al., 2021a; 2021b) e Aristolochiaceae (Fernandes et al., 2021), contribuindo significativamente para a “*Flora do Brasil*” e diminuindo as lacunas de informações no país.

Conclusão

Neste trabalho, sintetizamos os principais estudos de Bignoniaceae disponíveis para Mato Grosso e apresentamos o inventário mais atualizado desta família para o estado, destacando a importância de novas expedições de campo, herbários e inventários florísticos regionais para um conhecimento compreensivo da flora. O grande número de novas ocorrências apresentados neste estudo indica que até mesmo famílias relativamente bem estudadas e representativas da Flora Brasileira, como as Bignoniaceae, tendem a apresentar importantes lacunas de coleta e conhecimento em regiões da Amazônia, Cerrado e Pantanal. Além das novas ocorrências para o estado, a lista de espécies apresentada também representa uma importante fonte de informações para novos esforços de coleta, futuros estudos biogeográficos e para o estabelecimento de novas estratégias para a conservação, representando um passo importante para a elaboração de uma futura “*Flora de Bignoniaceae de Mato Grosso*”.

Agradecimentos

Agradecemos aos coletores Adriani Ribeiro, Ana K. Koch, Ananias Reis, Anderson Alex S. D. de Almeida, Anderson Camargo, Annelise Frazão, Diego Ferreira, Eric Katoaka, Francis Lopes, Gelzo Ribeiro, Joine Vale, Maila Beyer, Rafaela Forzza, Rariane Ribeiro, Ricardo E. Vicente e Sara Caioni, pelo auxílio em campo. Aos especialistas Alexandre Zuntini, Annelize Frazão, Beatriz Gomes, Eric Katoaka, Fabiana Firetti, Jéssica Francisco, Luiz Henrique Fonseca, Maria Cláudia Medeiros, Maila Beyer e Miriam Kaehler, pelo auxílio na identificação e confirmação da identidade de alguns materiais de suas especialidades. Aos revisores, por suas valiosas contribuições. RSR agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelas bolsas de iniciação científica (PIBIC/UNEMAT 126114/2016-1), (PIBIC/UNEMAT 800158/2016-4). LGL, à bolsa de Produtividade em Pesquisa (310871/2017-4). CRASL agradece à UNEMAT, Portaria 1713/2015. Também agradecemos à Universidade do Estado de Mato Grosso (*Campus Alta Floresta*) e aos curadores e técnicos dos Herbários SPF, CNMT, TANG, NX, RB e HERBAM, pelo apoio. Por fim, agradecemos ao SISBIO, pela licença de coleta concedida a RSR (57107-2).

Financiamento

PIBIC_CNPq/UNEMAT (126114/2016-1), PIBIC_CNPq/UNEMAT (800158/2016-4). CNPq (310871/2017-4). PORTARIA 1713/2015.

Contribuições de Autoria

Conceitualização: RSR, LGL, CRAS. Curadoria de dados: RSR. Análise formal: RSR, LGL, CRAS. Aquisição de financiamento: LGL, CRAS. Investigação: RSR. Metodologia: RSR, LGL, CRAS. Administração do projeto: RSR, CRAS. Recursos: CRAS, LGL. Supervisão: CRAS, LGL. Redação - RSR. Redação: revisão e edição: RSR, LGL, CRAS.

Conflito de Interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse a informar.

Disponibilidade dos Dados

(Os dados integrais analisados durante o estudo atual podem ser fornecidos mediante solicitação justificada ao(à) autor(a) para correspondência.

Conformidade Ética

Não se aplica.

Referências

- Alvares CA, Stape JL, Sentelhas PC, de Moraes Gonçalves JL, Sparovek G. Köppen's climate classification map for Brazil. *Meteorol. Zeitschrift*. 2013;22(6):711–28. doi:10.1127/0941-2948/2013/0507
- APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. *Bot. J. Linn. Soc.* 2016;181(1):1–20. doi:10.1111/boj.12385
- Beyer M. Biogeografia e diversificação do gênero *Stizophyllum* (Bignoniaceae) [dissertação]. São Paulo, SP: Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo; 2018.
- BFG. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguésia*. 2015;66(4):1085–113. doi: 10.1590/2175-7860201566411
- BFG. Flora do Brasil 2020 [livreto]. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro; 2021a.
- BFG. Coleção Flora do Brasil 2020 [livreto]. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2021b.
- BFG. Brazilian flora 2020: Leveraging the power of a collaborative scientific network. *Taxon*. 2021c;71(1):178–98. doi: 10.1002/tax.12640h
- Brito, I.J.N., Costa, S.L., Cordeiro, J.M.P., Lohmann, L.G. & Melo, J. I. M. D. 2018. New records of the *Tabebuia* Alliance (Bignoniaceae) for the state of Paraíba, northeastern Brazil. *Rev Mex Biodivers*. 2018;89(3). doi:10.22201/ib.20078706e.2018.3.2297
- Bureau E, Schumann K. Bignoniaceae. In *Flora Brasiliensis*. 1897, 8 (2): 2-298.
- Colombo B, Kaehler M, Calvente A. An inventory of the Bignoniaceae from the Brazilian state of Rio Grande do Norte highlights the importance of small herbaria to biodiversity studies. *Phytotaxa*. 2016;278(1):19. doi:10.11646/phytotaxa.278.1.2
- Costa, SL, Brito IJN, Lohmann LG, Melo JIM. New records of tribe Bignoniaceae (Bignoniaceae) for Paraíba, northeastern Brazil. *Acta Brasiliensis*. 2019a;3(3):89-96. doi: 10.22571/2526-4338251
- Costa SL, Lohmann LG, Buril MT. Flora of Pernambuco, Brazil: *Tabebuia* alliance and tribe Jacarandae (Bignoniaceae). *Biota Neotrop*. 2019b;19(4). doi:10.1590/1676-0611-BN-2019-0737
- Costa SL, Johanes I, Lohmann LG, Melo JIM de. Flora da Paraíba (Brasil): Bignoniaceae (Bignoniaceae). *Iheringia, Série Botânica*. 2022 Sep 10;77:e2022019–e2022019.
- da Silva DF, Engels ME, Soares-Lopes CRA. Novelties in *Thismia* (Thismiaceae) from South Brazilian Amazon with the description of a new species. *Phytotaxa*. 2020;429(4). doi:10.11646/phytotaxa.429.4.2

- da Silva DF, Braga JMA. *Thismia petasiformis* (Thismiaceae), a new fairy lantern species from the Brazilian Amazon Forest. *Phytotaxa*, 2022;564(2):221-229. doi: 10.11646/phytotaxa.564.2.5
- da Silva DF, Ribeiro RS, Braga JMA. *Thismia pseudomelanomitra* (Thismiaceae), a new mycoheterotrophic species from Brazilian Amazon Forest. *Phytotaxa*, 2023 597(2), 175-183. doi:10.11646/phytotaxa.597.2.7
- Dubs B. *Prodromus Florae Matogrossensis*. Betrona. Künsnacht; 1998.
- Engels ME, Rocha LCF, Koch AK, Gerlach G. O gênero *Gongora* (Orchidaceae, Stanhopeinae) no estado de Mato Grosso, Brasil. *Rodriguésia*. 2020;71. doi:10.1590/2175-7860202071068
- Espírito-Santo FS. A Aliança *Tabebuia* (Bignoniaceae) no Estado da Bahia, Brasil [dissertação]. Feira de Santana, BA: Universidade Estadual de Feira de Santana; 2012.
- Espírito-Santo FS, Silva-Castro MM, Rapini A. Flora da Bahia: Bignoniaceae 2 – Aliança *Tabebuia*. *Sitentibus sér. Ci. Biol.* 2013;13: 1–38. doi: 10.13102/scb211
- Espírito-Santo FS. *Tabebuia* Alliance (Bignoniaceae) in Bahia, Brazil [Guia de Campo]. Chicago, USA: Field Guides Museum – Field Museum; 2015.
- Fabris HA. Flora Argentina. Bignoniaceae. *Rev. Mus. La Plata*. 1965;9: 273–420.
- Fernandes J, Soares-Lopes CR, Ribeiro R, Silva D. Leguminosae no Acervo do Herbário da Amazônia Meridional, Alta Floresta, Mato Grosso. *EnciBio*, 2015;11(21).
- Fernandes JM, da Costa RD, Lopes CRAS. Taxonomia de *Inga macrophylla* Humb. & Bonpl. Ex Willd. (Leguminosae, Mimosoideae): Uma nova ocorrência para Mato Grosso, Brasil. *EnciBio*. 2016a;13(24):1329–35. doi:10.18677/EnciBio_2016B_123
- Fernandes JM, Rodrigues L, Piva JH, Lopes CRAS. Contribuição Taxonômica ao estudo do gênero *Calliandra* Benth. (Leguminosae, Mimosoideae) no Estado de Mato Grosso, Brasil. *EnciBio*. 2016b;13(24):315–21. doi:10.18677/EnciBio_2016B_028
- Fernandes J, Lopes C, Fagundes O, Santos P, Almeida A. *Zapoteca scutellifera* (Leguminosae): Uma nova Ocorrência Em Mato Grosso, com Chave de Identificação para as espécies do gênero no Brasil. *EnciBio*. 2019;16(30). doi:10.18677/EnciBio_2019B60
- Fernandes JM, Silva DF, Lopes CRAS, Almeida AASD de, Braga JMA, Freitas J, González F. Contribution to the taxonomy of the genus *Aristolochia* (Aristolochiaceae) in Mato Grosso State, with a new occurrence for Brazil. *RSD*. 2021;10(10):e518101018676. doi: 10.33448/rsd-v10i10.18676
- Fidalgo O, Bononi VL. Técnicas de coleta, preservação e herborização de material botânico. Instituto de Botânica. São Paulo. Manual n4: 1989.
- Fischer E, Theisen I, Lohmann LG. Bignoniaceae. In: The families and genera of vascular plants. Kadereit JW. editor. Vol. VII. Springer-Verlag, Heidelberg; 2004. p. 9-38.
- Flora do Brasil 2020. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>>. Acesso em: 13 abr. 2021.
- Fonseca LHM, Miranda Cabral S, de Fátima Agra M, Lohmann LG. Taxonomic updates in *Dolichandra* Cham. (Bignoniaceae, Bignoniaceae). *PhytoKeys* 2015;46:35–43. doi:10.3897/phytokeys.46.8421
- Fonseca LHM, Cabral SM, Agra MDF, Lohmann LG. Taxonomic Revision of *Dolichandra* (Bignoniaceae, Bignoniaceae). *Phytotaxa*. 2017;301(1):1. doi:10.11646/phytotaxa.301.1.1
- Fonseca LHM, Lohmann LG. An Updated Synopsis of *Adenocalymma* (Bignoniaceae, Bignoniaceae): New Combinations, Synonyms, and Lectotypifications. *Syst Bot.* 2019 14;44(4):893–912. doi:10.1600/036364419X15710776741341
- Forzza RC, Baumgratz JFA, Bicudo CEM, Canhos DAL, Carvalho AA, Coelho MAN, et al. New Brazilian Floristic List Highlights Conservation Challenges. *Bioscience*. 2012 Jan;62(1):39–45. doi:10.1525/bio.2012.62.1.8
- Forzza RC, Baumgratz JFA, Bicudo CEM, Canhos DAL, Carvalho AA, Coelho MAN, et al. editores. Catálogo de plantas e fungos do Brasil. 2 vols. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio / Jardim Botânico do Rio de Janeiro; 2010.
- Francisco JNC, Lohmann LG. Taxonomic revision of *Paechyptera* (Bignoniaceae, Bignoniaceae). *PhytoKeys*. 2018 Jan 19;92:89–131. doi:10.3897/phytokeys.92.20987
- Frazão A, Lohmann LG. A new species of *Tanaecium* (Bignoniaceae, Bignoniaceae) from the Brazilian Amazon and its phylogenetic placement. *Plant Syst. Evol.* 2018;304(10):1245–53. doi:10.1007/s00606-018-1544-x
- Frazão A, Lohmann LG. An updated synopsis of *Tanaecium* (Bignoniaceae, Bignoniaceae). *PhytoKeys*. 2019 Sep 26;132:31–52. doi:10.3897/phytokeys.132.37538
- Gentry AH. Generic Delimitations of Central American Bignoniaceae. *Brittonia*. 1973a Jul;25(3):226.
- Gentry AH. Bignoniaceae. In: Woodson RE Jr, Schery RW. editores. Flora of Panama 9 (fam. 172). *Ann. Missouri bot. Gard.* 1973b. 60:781–997.
- Gentry AH. Studies of Bignoniaceae 11: A Synopsis of the Genus *Distitis*. *Ann. Missouri bot. Gard.* 1974;61(2):494.
- Gentry AH. Identification of Vellozo's Bignoniaceae. *Taxon*. 1975. 27;24(2–3):337–44.
- Gentry AH. Studies in Bignoniaceae 18: Notes on S. Moore's Mato Grosso Bignoniaceae. *Ann. Missouri bot. Gard.* 1976a;63(1):42.
- Gentry AH. Studies in Bignoniaceae 19: Generic Mergers and New Species of South American Bignoniaceae. *Ann. Missouri bot. Gard.* 1976b;63(1):46.
- Gentry AH. Bignoniaceae (part 178). In: Harling G, Sparre B. editores. Flora of Ecuador. Vol. 7. University of Goteberg and Riksmuseum. Stockholm; 1977. p. 1–172.
- Gentry AH. Distribution patterns of Neotropical Bignoniaceae: some phytogeographic implications. In *Tropical Botany* (K. Larsen & L.B. Holm-Nielsen. editores). Academic Press. London. 1979 p. 339–354.
- Gentry AH. Bignoniaceae. Part I. Tribes Crescentieae and Turretieae. *Flora Neotropica Monograph*. 25: 1980.
- Gentry AH. Bignoniaceae. In: Lasse T. editor. Flora de Venezuela. 8. Caracas: Instituto Botânico de Venezuela; 1983. p. 7–433.
- Gentry AH. A Synopsis of Bignoniaceae Ethnobotany and Economic Botany. *Ann. Missouri bot. Gard.* 1992a;79(1):53.
- Gentry AH. Bignoniaceae. Part II. Tribe Tecomae. *Flora Neotropica Monograph* 25: 1992b.
- Gomes BM. Revisão de *Pleonotoma* Miers (Bignoniaceae, Bignoniaceae) [dissertação] Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2006.
- Grose SO, Olmstead RG. Evolution of a Charismatic Neotropical Clade: Molecular Phylogeny of *Tabebuia* s. l., Crescentieae, and Allied Genera (Bignoniaceae). *Syst Bot.* 2007a Jul 1;32(3):650–9. doi:10.1600/036364407782250553
- Grose SO, Olmstead RG. Taxonomic Revisions in the Polyphyletic Genus *Tabebuia* s. l. (Bignoniaceae). *Syst Bot.* 2007b Jul 1;32(3):660–70. doi: 10.1600/036364407782250652
- Hoehne FC, Kuhlmann J. Índice bibliográfico e numérico das plantas colhidas pela Comissão Rondon. São Paulo: Secretaria da Agricultura; 1951.
- Hopkins MJG. Modelling the known and unknown plant biodiversity of the Amazon Basin. *J Biogeogr.* 2007 Aug;34(8):1400–11. doi: 10.1111/j.1365-2699.2007.01737.x

- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Biomas e sistema costeiro-marinho do Brasil: compatível com a escala 1:250.000. Coordenação de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, Rio de Janeiro: IBGE, 2019.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Manual técnico da vegetação brasileira: Sistema fitogeográfico, inventário das formações florestais e campestres, técnicas e manejo de coleções botânicas, procedimentos para mapeamentos. Rio de Janeiro: IBGE- Diretoria de Geociências [Manuais Técnicos de Geociências, 1], 2012.
- Ivanauskas NM, Monteiro R, Rodrigues RR. Classificação fitogeográfica das florestas do Alto Rio Xingu. *Acta Amazon.* 2008;38(3):387–402. doi:10.1590/S0044-59672008000300003
- Johanes I, Costa SL, Lohmann LG, Melo JIM de. Flora da Paraíba (Brasil): Aliança Tabebuia e Tribo Jacarandae (Bignoniaceae). *Iheringia. Sér. Botânica.* 2022; 7.
- Kaehler M. A new species of *Lundia* (Bignoniaceae) from the Brazilian Amazon. *Brittonia.* 2011 Dec 30;63(4):461–4.
- Kaehler M, Michelangeli FA, Lohmann LG. Phylogeny of *Lundia* (Bignoniaceae) based on *ndhF* and *PepC* sequences. *Taxon.* 2012 Apr;61(2):368–80. doi:10.1002/tax.612008
- Kaehler M, Michelangeli FA, Lohmann LG. Fine tuning the circumscription of *Fridericia* (Bignoniaceae, Bignoniaceae). *Taxon.* 2019 Aug 15;68(4):751–70. doi:10.1002/tax.12121
- Kaehler M, Lohmann LG. Taxonomic Revision of *Xylophragma* (Bignoniaceae, Bignoniaceae). *Syst. Bot.* 2020;45(3):620–637. doi: 10.1600/036364420X15935295449899
- Kaehler M. *Lundia* in Flora do Brasil 2020 [internet]. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 2020. [acesso em: 07 abr 2021]. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB113445>
- Kaehler M, Lohmann LG. Taxonomic revision of *Lundia* DC. (Bignoniaceae, Bignoniaceae). *Syst. Bot. Monogr.* 2021a; 112: 1–64.
- Kaehler M, Lohmann LG. Taxonomic revisions in *Fridericia* (Bignoniaceae, Bignoniaceae) I: the “Acrodromous venation” and “Piriadacus” clades. *Willdenowia.* 2021b Jun 21;51(2). doi:10.3372/wi.51.51202
- Kaehler M, Lohmann LG. Taxonomic revisions in *Fridericia* (Bignoniaceae, Bignoniaceae) II: the “Neomacfadaya” clade. *Willdenowia.* 2022 52;(2), 247–271. doi:10.3372/wi.52.52204
- Kaehler M, Ribeiro RS. A new species of *Fridericia* (Bignoniaceae, Bignoniaceae) from southern Amazonia, Brazil. *Brittonia.* 2024. doi:10.1007/s12228-024-09778-y
- Kataoka EY, Lohmann LG. Taxonomic revision of *Martinella* Baill. (Bignoniaceae, Bignoniaceae). *PhytoKeys.* 2021 May 13;177:77–116. doi:10.3897/phytokeys.177.64465
- Koch AK, Silva CA. Orquídeas nativas de Mato Grosso. 1. ed. Cuiabá: Carlini & Caniato Editoração; 2012.
- Koch AK, Engels ME, Reis NNV, Soares-Lopes CRA. A new subspecies and taxonomic notes on *Passiflora* L. (Passifloraceae) in Brazilian Amazon, Mato Grosso, Brazil. *Phytotaxa.* 2019;402(1):13. doi:10.11646/phytotaxa.402.1.2
- Lacerda Filho JV, Abreu Filho W, Valente CR, Oliveira CC, Albuquerque MC. Geologia e recursos minerais do Estado de Mato Grosso: Texto explicativo dos Mapas Geológico e de Recursos Minerais do Estado de Mato Grosso. Cuiabá: CPRM; SICME-MT, 2004.
- Lohmann LG, Hopkins MJG. Bignoniaceae. In: Ribeiro JES, Hopkins MJG, Vicentini A, Sothers CA, Costa MAS, Brito JM. et al. editores. *Flora da Reserva Ducke: guia de identificação das plantas vasculares de uma floresta de terra-firme na Amazônia Central.* Manaus: Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia; 1999. p. 96–100.
- Lohmann LG. Untangling the phylogeny of neotropical lianas (Bignoniaceae, Bignoniaceae). *Am J Bot.* 2006 Feb;93(2):304–18. doi: 10.3732/ajb.93.2.304
- Lohmann LG, Bell CD, Calió MF, Winkworth RC. Pattern and timing of biogeographical history in the Neotropical tribe Bignoniaceae (Bignoniaceae). *Bot. J. Linn. Soc.* 2013 Jan;171(1):154–70. doi: 10.1111/j.1095-8339.2012.01311.x
- Lohmann LG. Bignoniaceae. In: Forzza RC, Baumgratz JFA, Bicudo CEM, Canhos DAL, Carvalho AA, Coelho MAN, et al. editores. *Catálogo de Plantas e Fungos do Brasil.* Rio de Janeiro; Andrea Jakobsson Estúdio/Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro; 2010. p. 758–772.
- Lohmann LG, Taylor CM. A New Generic Classification of Tribe Bignoniaceae (Bignoniaceae). *Ann. Missouri bot. Gard.* 2014 15;99(3):348–489. doi:10.3417/2003187
- Lohmann LG, Ulloa Ulloa C. 2017. Bignoniaceae. In: Checklist of the World. *MOBOT/NYBG/Kew Gardens* [internet]. iPlants prototype Checklist. [acesso em 07 Jan 2017.] Disponível em: <http://www.iplants.org>.
- Lohmann LG. Check-List das Bignoniaceae do Estado de Mato Grosso do Sul. *Iheringia, Série Botânica.* 2018;73(Suppl):157–62.
- Lohmann LG, Fonseca LHM, Kaehler M, Farias-Singer R, Firetti F, Silva-Castro MM. et al. Bignoniaceae in Flora do Brasil 2020 [internet]. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. [acesso em: 07 abr 2021]. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB112305>.
- Lopes, C.R.A.S. Herbário da Amazonia Meridional, Mato Grosso (HERBAM). UNISANTA Biosc. 2015, 4:(6) 36–39.
- Medeiros MCMP, Lohmann LG. Taxonomic Revision of *Tynanthus* (Bignoniaceae, Bignoniaceae). *Phytotaxa.* 2015 Jun 19;216(1):1. doi: 10.11646/phytotaxa.216.1.1
- Melo JA, Lopes CR, Rodrigues L, Pedroga J, Fernandes J. Estrutura e Composição Florística de uma floresta tropical caducifólia sobre afloramento rochoso, Amazônia Meridional, Mato Grosso. *EnciBio.* 2014;10(18).
- Moore, S.L. The phanerogamic botany of the Mato Grosso (sic) Expedition. 1891–98. *Trans. Linn. Soc. Lond.* 1895 4: 265–516.
- Mostafa N, Eldahshan O, Singab AN. The Genus *Jacaranda* (Bignoniaceae): An Updated Review. *Pharmacogn Commn.* 2014;4(3):31–9. doi:10.5530/pc.2014.3.3
- Narváez-Gómez JP, Guedes TB, Lohmann LG. Recovering the drivers of sampling bias in Bignoniaceae (Bignoniaceae) and identifying priority areas for new survey efforts. *Biodivers Conserv.* 2021;30(8–9):2319–39. doi:10.1007/s10531-021-02195-7
- Olmstead RG, Zjhra ML, Lohmann LG, Grose SO, Eckert AJ. A molecular phylogeny and classification of Bignoniaceae. *Am J Bot.* 2009 Sep;96(9):1731–43. doi:10.3732/ajb.0900004
- Petini-Benelli A, Fernandes ER, Macedo M. O gênero *Catasetum* em Mato Grosso, Brasil. *Orchidstudium.* 2007;2:22–35.
- Petini-Benelli A, Soares-Lopes CR, Silva D, Ribeiro R. Novos registros de epífitas vasculares para o estado de Mato Grosso, Brasil. *EnciBio.* 2015;11(21).
- Pool A. A Review of the Genus *Pyrostegia* (Bignoniaceae). *Ann. Mo. Bot. Gard.* 2008;95(3):495–510. doi:10.3417/2003090
- Pool A. A Review of the Genus *Distictella* (Bignoniaceae). *Ann. Mo. Bot. Gard.* 2009;96(2):286–323. doi:10.3417/2006156
- Ragsac AC, Farias-Singer R, Freitas LB, Lohmann LG, Olmstead RG. Phylogeny of the Neotropical tribe Jacarandae (Bignoniaceae). *Am J Bot.* 2019 Dec 10;106(12):1589–601. doi:10.1002/ajb2.1399
- Ragsac AC, Grose SO, Olmstead RG. Phylogeny and Systematics of Crescentieae (Bignoniaceae), a Neotropical Clade of Cauliflorous and Bat-Pollinated Trees. *Syst Bot.* 2021 Mar 29;46(1):218–28.

- Ribeiro JF, Walter BMT. As principais fitofisionomias do bioma Cerrado. In: Sano SM, Almeida SP, Ribeiro JF, editores. Cerrado: ecologia e flora. Brasília, DF: EMBRAPA Informações Tecnológicas; 2011. p. 152–212.
- Ribeiro RS. Checklist da família Bignoniaceae Juss. (Lamiales) ocorrentes no município de Alta Floresta, Mato Grosso, Brasil. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Alta Floresta, MT; Universidade do Estado de Mato Grosso; 2018.
- Ribeiro RS, Almeida AASD, Cardoso SMC, Koch AK, Soares-Lopes CRA. Bignoniaceae (Lamiales) ocorrentes no Município de Jacareacanga, Amazônia Meridional (Pará, Brasil Sci. Electron. Arch., 201811: 409-413.
- Ribeiro RS, Lohmann LG, Soares-Lopes CRA. Flora of the State of Mato Grosso – Bignoniaceae of Mato Grosso [guia de campo]. Field Guides Museum, Chicago, USA, 1333: 1–10. 2021a.
- Ribeiro R da S, Pereira NDV, Cruz KR, de Almeida AASD, Cardoso SMC, Ribeiro R da S, et al. O primeiro checklist de Angiospermas do Município de Nova Bandeirantes, Mato Grosso, Brasil. Adv. For. Sci. 2021b Jul 1;8(1):1335–48. doi: 10.34062/afs.v8i1.11003
- Sandwith NY. Contributions to the Flora of Tropical America: LVI. Further Studies in Bignoniaceae. Kew Bull. 1953;8(4):451.
- Sandwith NY. Contributions to the Flora of Tropical America: LXIV: Studies in Bignoniaceae, XXIII: Odontotocoma and Memora fulgens. Kew Bull. 1958;13(3):420.
- Sandwith NY. Contributions to the Flora of Tropical America: LXXVI. Notes on Bignoniaceae: XXIX: Arrabidaea in Martius's "Flora brasiliensis" and Subsequently. Kew Bull. 1968;22(3):403.
- Sandwith NY, Hunt DR. Bignoniáceas. In Reitz R. (editor), Flora Ilustrada Catarinense. Santa Catarina. 1974.
- SEPLAN. Secretaria de Estado de Planejamento. Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral. [internet]. Cuiabá [acesso em 10 jul 2018]. Disponível em: <http://www.seplan.mt.gov.br/>
- Silva MP, Mauro R, Mourão G, Coutinho M. Distribuição e quantificação de classes de vegetação do Pantanal através de levantamento aéreo. Rev Bras Bot. 2000 Jun;23(2).
- Silva-Castro, M.M. Estudos Taxonômicos, Filogenéticos e Biosistemáticos em Mansoa DC. (Bignoniaceae-Bignoniaceae) [Tese] Feira de Santana, BA; Universidade Estadual de Feira de Santana; 2010.
- Silva J, Lopes CR, Fernandes J. Contribuição taxonômica ao estudo do gênero *Baubinia* L. (Leguminosae) no Estado de Mato Grosso. EnciBio. 2016;13(24). doi:10.18677/EnciBio_2016B_027
- Silva AS, Fernandes JM, Soares-Lopes CRA. Taxonomia do gênero *Albizia* (Leguminosae) no estado de Mato Grosso. EnciBio. 2019. 16: 1–14.
- Spangler RE, Olmstead RG. Phylogenetic Analysis of Bignoniaceae Based on the cpDNA Gene Sequences *rbcl* and *ndhF*. Ann. Missouri bot. Gard. 1999;86(1):33. doi:10.2307/2666216
- Souza SD, Spletozer AG, Rodrigues L, Lopes CRAS, Fernandes JM. Contribuição taxonômica ao estudo do Gênero *Senna* Mill. (Leguminosae, Caesalpinioideae) no Estado de Mato Grosso, Brasil. EnciBio. 2016 Dec 14;13(24):322–30. doi:10.18677/EnciBio_2016B_029
- Soares-Lopes CR, Ribeiro R, Rodrigues L, Cabral F, Silva D. Checkl list de Angiospermas da Região de Influência da UHE Sinop, Médio Teles Pires, Mato Grosso. EnciBio [Internet]. 2014; 10(19).
- Soares-Lopes CRA, Ribeiro RS, Silva DR, Oliveira CN, Verão DS, Rodrigues L et al. Composição florística de um enclave de Cerrado S.S. na Amazônia Mato-Grossense: Dados preliminares. Sci. Electron. Arch. 2016a;9: 472–474.
- Soares-Lopes CRA, Silva DR, Ribeiro RS, Oliveira CN, Verão DS, Rodrigues L et al. Enclaves de Cerrado S.S. na Amazônia Mato-Grossense: Uma proposta fitogeográfica. Sci. Electron. Arch. 2016b;9: 468–471
- ter Steege H, Pitman NCA, Sabatier D, Baraloto C, Salomão RP, Guevara JE, et al. Hyperdominance in the Amazonian Tree Flora. Science (1979). 2013 Oct 18;342(6156). doi:10.1126/science.1243092
- Thiers B. [continuously updated]. Index Herbariorum: A global directory of public herbaria and associated staff [internet]. New York Botanical Garden's Virtual Herbarium. 2022. [acesso em 11 Jan 2022]. Disponível em <http://sweetgum.nybg.org/science/ih/>
- Zappi DC, Sasaki D, Milliken W, Iva J, Henicka GS, Biggs N, et al. Plantas vasculares da região do Parque Estadual Cristalino, norte de Mato Grosso, Brasil. Acta Amazon. 2011 Mar;41(1):29–38. doi:10.1590/S0044-59672011000100004
- Zappi DC, Milliken W, Lopes CRAS, Lucas E, Piva JH, Frisby S, et al. Xingu State Park vascular plant survey: filling the gaps. Rev. Bras. Bot. 2016;39(2):751–78. doi:10.1007/s40415-016-0262-2
- Zuntini AR. Revisão e filogenia de *Bignonia* L. (Bignoniaceae, Bignoniaceae) [tese]. São Paulo, SP; Instituto de Biociências. Universidade de São Paulo; 2015. doi:10.11606/T.41.2015.tde-18052015-103416

Como citar este artigo

How to cite this article

(ABNT)

RIBEIRO, R. S.; LOHMANN, L. G.; SOARES, C. R. A. Uma nova lista abrangente de Bignoniaceae para o estado de Mato Grosso, Brasil. **Paubrasilia**, Porto Seguro, v. 7, e126, 2024. DOI: 10.33447/paubrasilia.2024.e0126.

(Vancouver)

Ribeiro RS, Lohmann LG, Soares CRA. Uma nova lista abrangente de Bignoniaceae para o estado de Mato Grosso, Brasil. **Paubrasilia** 2024;7:e126. doi:10.33447/paubrasilia.2024.e0126.